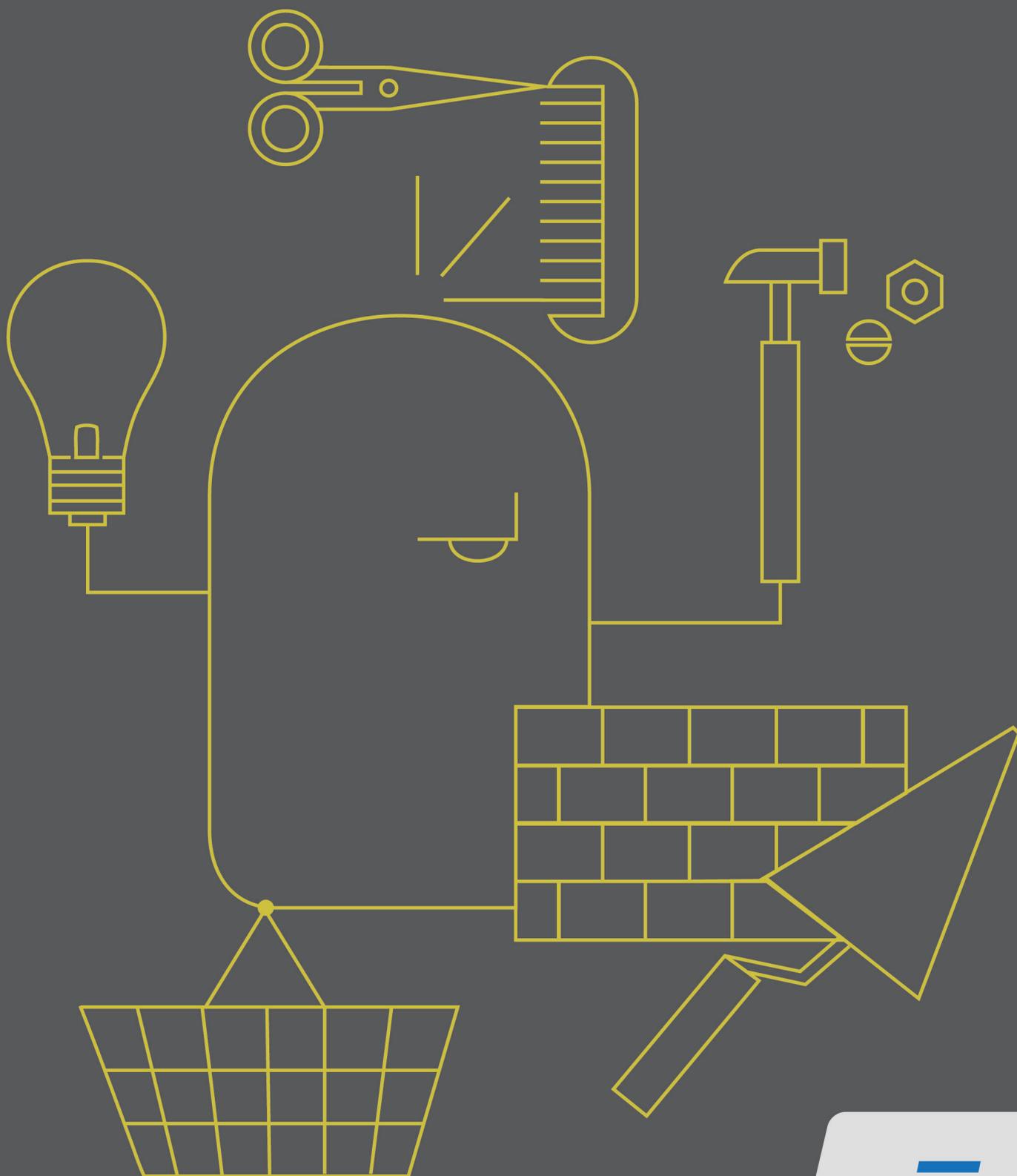


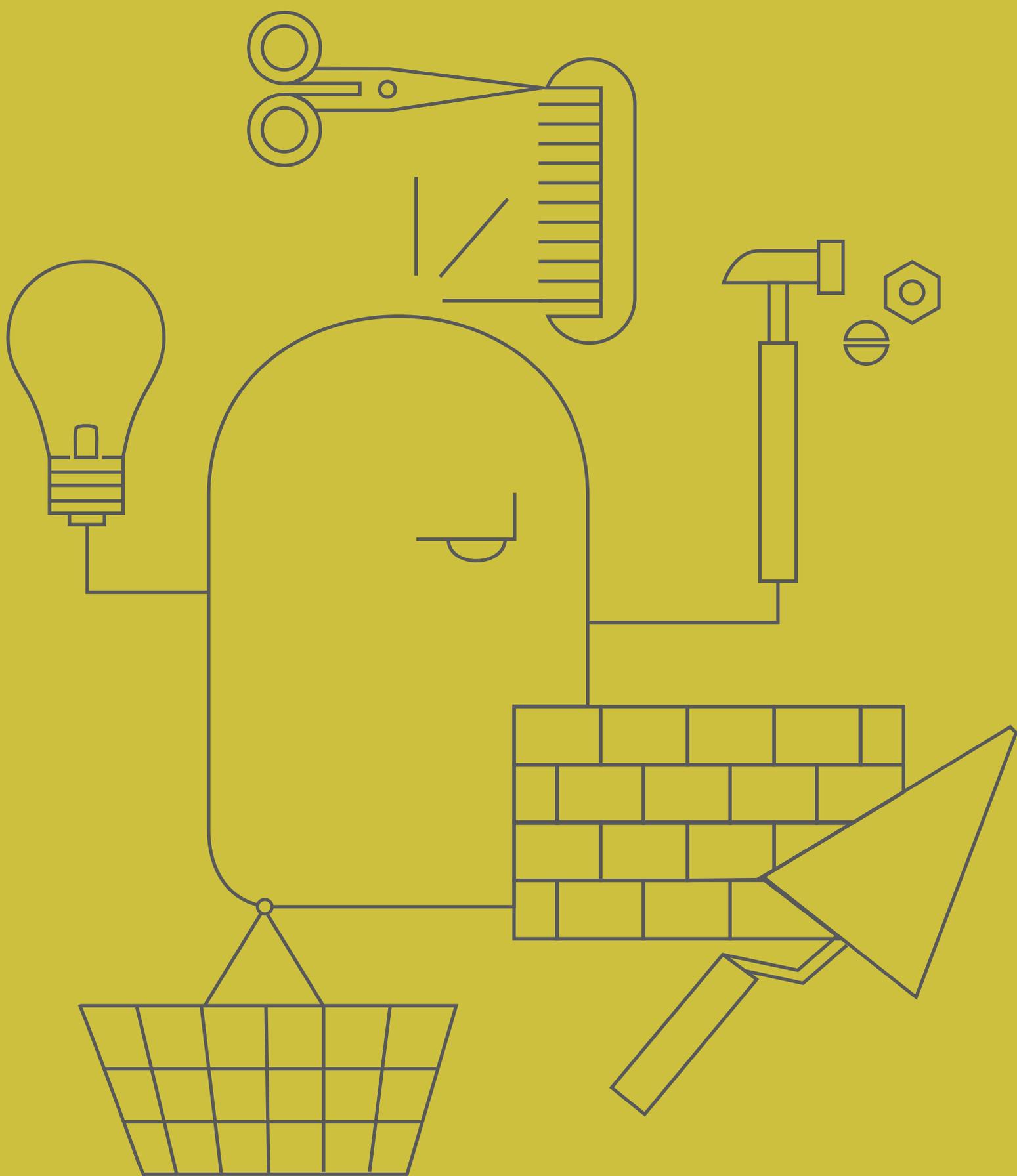
PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL 2013

Série Estudos e Pesquisas



Dezembro/2013





PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL 2013

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

2013. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei 9.610/1993)

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sebrae

SGAS Quadra 605. Conjunto A. Brasília DF. CEP: 70200-904

Fone: (61) 3348.7230

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica - UGE

Gerente

Pio Cortizo

Gerente-Adjunta

Elizis Maria de Faria

Coordenação Técnica

Alexandre de Oliveira Ambrosini

Dênis Pedro Nunes

Execução da Pesquisa de Campo:

Opinião Consultoria

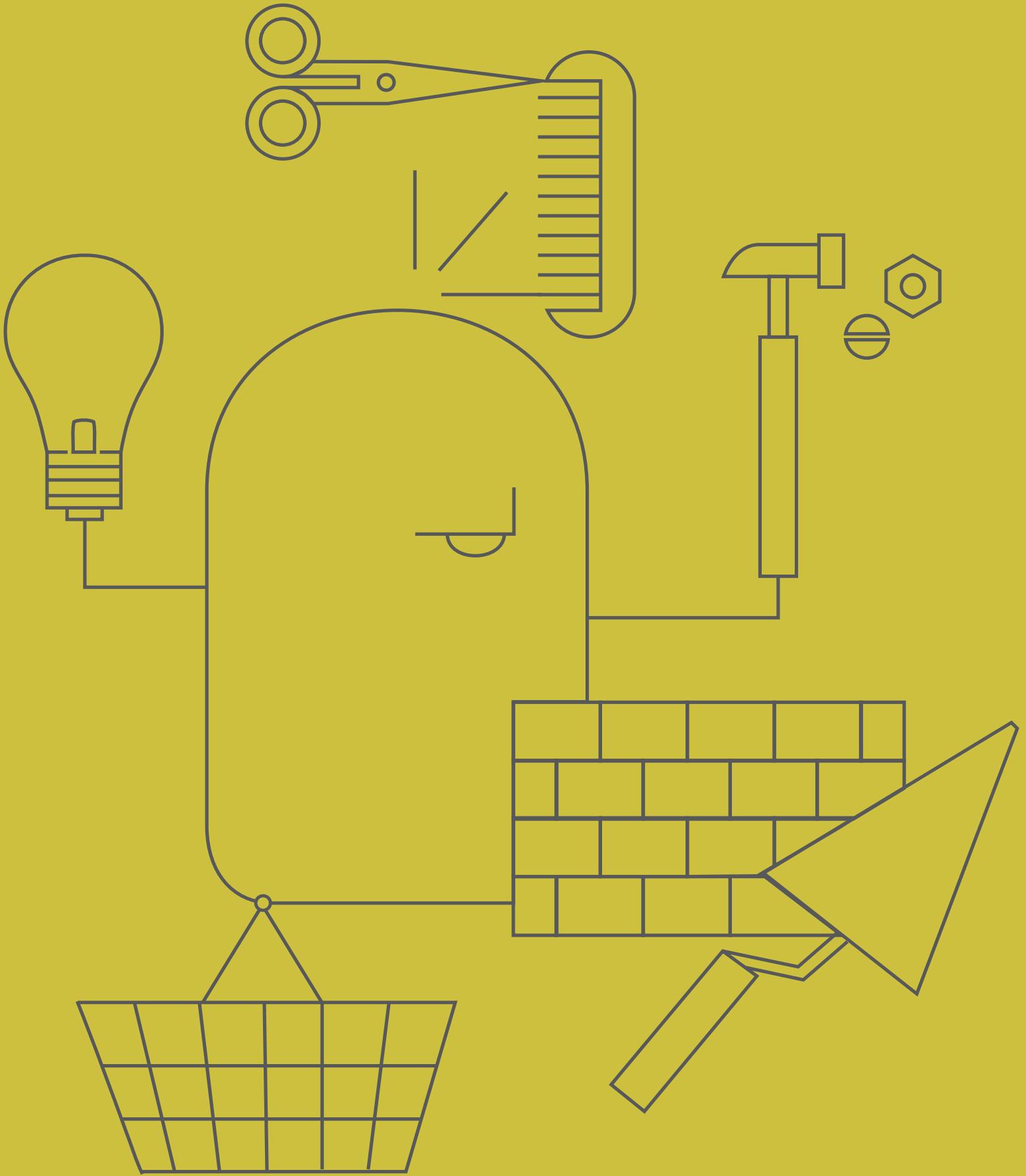
Diagramação e Revisão Ortográfica

i-Comunicação

ÍNDICE

1 – APRESENTAÇÃO	9
2 – INTRODUÇÃO	10
3 – SUMÁRIO EXECUTIVO	11
4 –METODOLOGIA	12
4.1 – Quanto ao universo da pesquisa quantitativa.....	12
4.2 – Quanto aos dados do cadastro	12
4.3 – Quanto à amostra da pesquisa quantitativa	12
4.4 – Quanto à técnica de coleta de dados e período de realização	13
4.5 – Quanto à margem de erro e intervalo de confiança.....	14
5 – PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL.....	15
5.1 – Evolução recente.....	15
5.2 – Distribuição por setores e atividades	19
5.3 – Perfil do microempreendedor.....	22
6 – RESULTADOS NACIONAIS DA PESQUISA	26
6.1 – Pergunta de controle – Atividade	26
6.2 – Escolaridade.....	28
6.3 – Classe Social.....	29
6.4 – Raça/Cor.....	31
6.5 – Local do negócio	32
6.6 – Ocupação antes de se formalizar.....	33
6.7 – Impactos da formalização.....	35
6.7.1 – Aumento geral das vendas	35
6.7.2 – Condições de compra.....	36
6.7.3 – Vendas para outras empresas.....	37
6.7.4 – Vendas para o governo	37
6.5.5 – Acesso a crédito	38

6.8 – Outras fontes de renda.....	41
6.9 – Principal motivo para formalização.....	42
6.10 – Apoio na formalização.....	44
6.11 – Principais dificuldades enfrentadas.....	45
6.12 – Dificuldade para contratar empregado.....	46
6.13 – Dificuldades na realização do pagamento do carnê do microempreendedor individual.....	47
6.14 – Perspectiva de crescimento.....	48
6.15 – Recebimento de informações.....	49
6.16 – Recomendação de formalização.....	49
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51



1 – APRESENTAÇÃO

 O constante crescimento do número de microempreendedores individuais (MEI), que em agosto de 2013 atingiu mais 3,3 milhões, vem demonstrando ser esta figura jurídica o principal caminho utilizado pelos microempreendedores brasileiros que buscam oportunidades que o mercado oferece às empresas legalizadas.

A importância dos MEI em nível nacional também reflete no atendimento do Sistema Sebrae, pois este é um dos públicos de clientes mais numerosos neste ano. Em 2012, o número de MEI já era superior ao de microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional em três Estados; em 2013, já são 12 Estados com mais MEI que micro e pequenos negócios. Esse avanço evidencia que o microempreendedor tem consciência dos benefícios que a formalização traz para o seu negócio.

O Sebrae, em sua constante evolução e aprendizado, tem desenvolvido e aperfeiçoado produtos para diversos segmentos de clientes importantes como, por exemplo, “SEI” voltado para o Microempreendedor Individual, o “Na Medida”, para o empresário de microempresa, o “Sebrae Mais”, para o empresário de empresas de pequeno porte. Esse desenvolvimento é feito sempre ouvindo o nossos clientes por meio de pesquisas como essa do perfil do Microempreendedor Individual. Nossas pesquisas são realizadas sempre com desejo de fazer algo melhor, pois temos o compromisso com resultados cada vez mais satisfatórios, focados nas necessidades do nosso cliente.

Os resultados dessa pesquisa mostram que o Sebrae continua sendo a principal instituição de apoio aos microempreendedores individuais. Primeiramente apoiamos na formalização e em seguida na orientação para que esses microempreendedores continuem crescendo e se desenvolvendo. Boa leitura!

Luiz Barretto

Diretor-Presidente do Sebrae Nacional

2 – INTRODUÇÃO

Condições mais justas de competição das Micro e Pequenas Empresas no mercado foram instituídas com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar n.º 123/06). A Lei Geral foi um grande avanço em termos de políticas públicas. Foi concebida com ampla participação da sociedade civil, entidades empresariais, Poder Legislativo, Poder Executivo e sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) brasileiras, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Por meio da Lei Geral, foi instituído também o Regime Especial Unificado de Arrecadações de Tributos e Contribuições, o “Simples Nacional”, apelidado de “Supersimples”, que permite a apuração e recolhimento mensal, mediante documento único de arrecadação de tributos e contribuições federais, estaduais e municipais. Na prática, o novo sistema unificou oito tributos federais, estaduais e municipais que incidiam sobre as ME e as EPP: IRPJ, IPI, CSSL, COFINS, PIS/PASEP, INSS, ICMS e ISS.

Como avanço da Lei Geral, foi criada a figura do Microempreendedor Individual (MEI) através da Lei Complementar 128/2008. Surgiu assim um novo segmento de clientes do Sebrae, com características próprias – e distintas – das micro e pequenas empresas. Para conhecer essa nova clientela, saber quais suas necessidades, seu comportamento, quais suas expectativas para o futuro e para o correto direcionamento do atendimento, realizamos pesquisas anuais sobre o perfil do microempreendedor individual.

O Sebrae já em 2011 criou linhas de produtos para atender segmentos específicos de nosso público-alvo, a exemplo do “Sebrae para o Empreendedor Individual”, o SEI. Esse programa foi avaliado em pesquisa de impacto em 2013 e os resultados foram positivos (por exemplo, 95,2% aplicaram os conhecimentos no negócio e 96,9% tiveram melhora no desempenho da atividade empreendida) demonstrando assertividade no produto e satisfação do cliente atendido.

As pesquisas de perfil do MEI de 2011, 2012 e 2013 confirmam o fato de que, por suas características *sui generis*, o microempreendedor individual demanda uma atenção especial.

Este relatório trata dos resultados da terceira edição da pesquisa de perfil do MEI. Na seção seguinte trás os principais pontos da pesquisa em um sumário executivo. Posteriormente, na seção 4 é detalhada a metodologia da pesquisa. Na seção cinco, é feito um levantamento das principais variáveis do universo de MEI. A seção seis detalha os resultados da pesquisa amostral do perfil dos MEI 2013.

As informações obtidas com a presente pesquisa pretende fornecer elementos importantes para subsidiar adequações e melhorias nas estratégias e abordagens para esse público que tem grande participação no universo de clientes do sistema Sebrae.

3 – SUMÁRIO EXECUTIVO

A presente pesquisa visou analisar o perfil dos mais de três milhões de Microempreendedores Individuais existentes no Brasil até agosto de 2013. Sempre que possível, foram mantidas as mesmas questões da última pesquisa. Contudo, em alguns casos as perguntas foram alteradas, ou ainda novas perguntas surgiram, com objetivo de esclarecer melhor alguns aspectos considerados relevantes para aprofundar o conhecimento desse público.

O nível de satisfação do microempreendedor individual com sua formalização, que atingiu 93,9%, revela que estes veem grandes vantagens em se formalizar. Acrescido a este dado, há o registro de que 84% dos MEI pretendem faturar mais de 60 mil reais por ano, o que demonstra um perfil de plena aprovação quanto ao processo de formalização.

Quanto aos principais motivos para formalização, 78,5% indicaram aqueles voltados aos benefícios que a formalização trás à sua empresa. Isto indica o “microempreendedorismo por oportunidade”, ou seja, microempreendedores por escolha que possuem perfil empresarial.

O nível de renda e a escolaridade dos MEI são superiores à média, com 92,3% dos MEI pertencentes às classes sociais alta e média enquanto que o total da população brasileira é de 67%. Em relação à escolaridade, 63% têm o ensino médio/técnico completo ou mais e em nível nacional este percentual é de 40%. Isto indica que há um grande potencial de microempreendedores informais com menor renda e escolaridade para estabelecerem empresas formais.

Com a finalidade de investigar o impacto da formalização no negócio, perguntou-se sobre aumento das vendas e das condições de compras: 68% afirmaram que houve aumento geral das vendas e 77,9% disseram que a formalização contribuiu para melhorar suas condições de compra.

Questionados quanto ao acesso ao crédito, 55,3% daqueles MEI que buscaram obtiveram sucesso. Os bancos públicos são os mais procurados, com 68,8% das buscas. No entanto, são as cooperativas que têm uma maior taxa de liberação, 66,7% dos MEI que ali buscaram empréstimos conseguiram.

Foi questionado aos MEI se haviam recebido alguma ajuda para se formalizarem. Do total de respondentes, 40,8% afirmaram não terem recebido ajuda, o que demonstra facilidade neste processo. No entanto, o Sebrae foi a principal referência daqueles que solicitaram ajuda, o que demonstra ser a principal instituição de apoio aos microempreendedores individuais.

4 – METODOLOGIA

Os elementos que integram as ações operacionais planejadas para o Estudo de Perfil do Microempreendedor Individual foram:

- Pesquisa nacional quantitativa aplicada por telefone e com representatividade estadual.
- Análise dos dados da base de cadastro do Portal do Empreendedor, fornecida pela Receita Federal do Brasil.

4.1 – Quanto ao universo da pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa via telefone teve como universo o conjunto de 2.889.244 Microempreendedores Individuais de todo o território nacional, optantes dos benefícios da Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, e que se formalizaram entre 01 de julho de 2009 a 28 de fevereiro de 2013.

4.2 – Quanto aos dados do cadastro

Para os dados de perfil (gênero, idade, tempo de constituição, município, setor e CNAE) foram utilizados os dados de cadastro dos 2.889.244 microempreendedores individuais formalizados entre 01 de julho de 2009 e 28 de fevereiro de 2013.

4.3 – Quanto à amostra da pesquisa quantitativa

A pesquisa considerou uma amostragem aleatória estratificada por estado que envolveu 12.534 microempreendedores individuais, selecionados do Cadastro de Empreendedores Individuais da Receita Federal do Brasil. A amostra selecionou cerca de 430 MEI por unidade federativa, abrangendo os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal. Após selecionada a amostra, os resultados nacionais foram ponderados de acordo com a participação de cada UF no universo total de MEI. Abaixo, seguem os números das amostras estaduais.

Tabela 1 – Ponderação da pesquisa

UF	Número de entrevistas	População de MEI em 28/02/2013	
		Nº	%
AC	444	10.103	0,3%
AL	444	38.342	1,3%
AM	444	31.662	1,1%
AP	444	8.387	0,3%
BA	445	212.761	7,4%
CE	444	88.498	3,1%
DF	444	56.239	1,9%
ES	445	76.371	2,6%
GO	445	111.368	3,9%
MA	444	41.597	1,4%
MG	445	307.962	10,7%
MS	444	48.049	1,7%
MT	445	58.889	2,0%
PA	445	81.144	2,8%
PB	444	40.451	1,4%
PE	445	101.407	3,5%
PI	444	24.430	0,8%
PR	445	155.102	5,4%
RJ	445	353.596	12,2%
RN	444	40.660	1,4%
RO	444	24.180	0,8%
RR	444	6.416	0,2%
RS	445	168.741	5,8%
SC	445	100.537	3,5%
SE	444	21.187	0,7%
SP	445	656.765	22,7%
TO	444	24.400	0,8%
TOTAL	12.000	2.889.244	100%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

4.4 – Quanto à técnica de coleta de dados e período de realização

A pesquisa quantitativa foi realizada no período compreendido entre 24/04/2013 a 11/07/2013, e por meio telefônico auxiliado com sistema CATI e executada por empresa licitada. Utilizou-se, para isso, questionário com questões objetivas.

4.5 – Quanto à margem de erro e intervalo de confiança

A pesquisa tem 95% de intervalo de confiança com aproximadamente 2% de margem de erro para os resultados nacionais. Para os resultados estaduais, o intervalo de confiança é de 95% com margem de erro de no máximo 5%. Para corrigir distorções do tamanho da amostra em relação ao universo a base de dados foi ponderada de acordo com a participação de cada UF no total de MEI do Brasil.

5 – PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

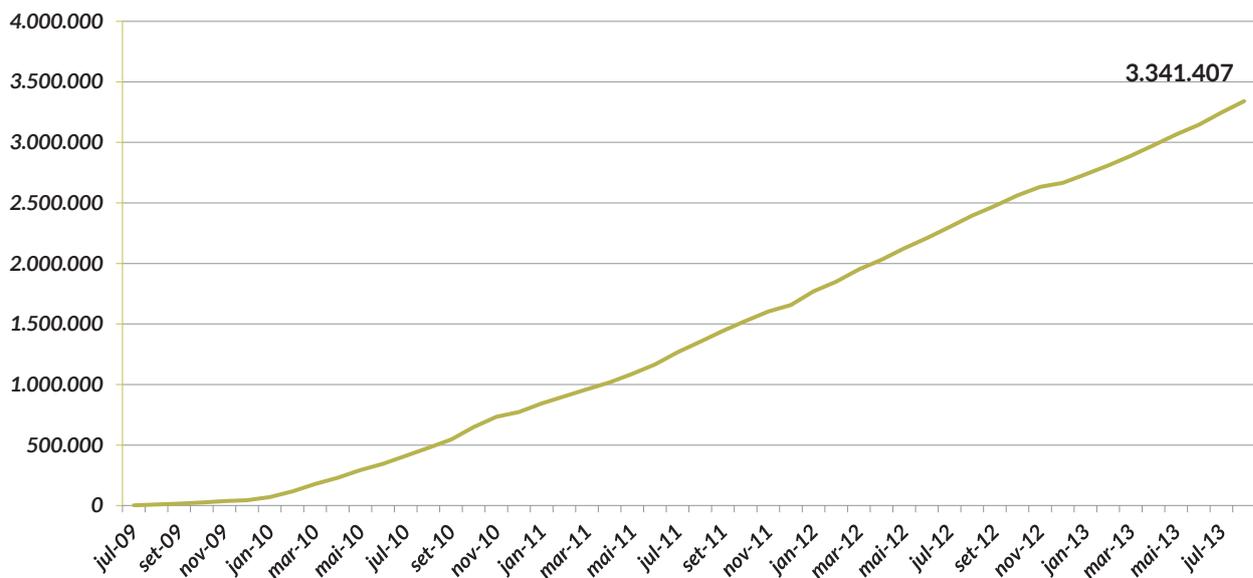
A partir da base de registros da Receita Federal, analisou-se o perfil do microempreendedor individual quanto à data de sua formalização, sua localidade, seu gênero, sua idade e seu setor econômico. Para complementar as análises, sempre que possível, o perfil do MEI foi comparado com o da micro e pequena empresa (MPE).

5.1 – Evolução recente

A formalização do MEI teve início em julho de 2009. Desde então, tem havido um movimento intenso de novos microempreendedores registrados. De julho de 2009 a agosto de 2013, foram registrados no Brasil, **3.341.407** Microempreendedores Individuais (Gráfico 1). Apenas em 2012, mais de 1 milhão de pessoas se formalizaram como MEI. De janeiro a agosto de 2013, esse número foi de mais de 750 mil.

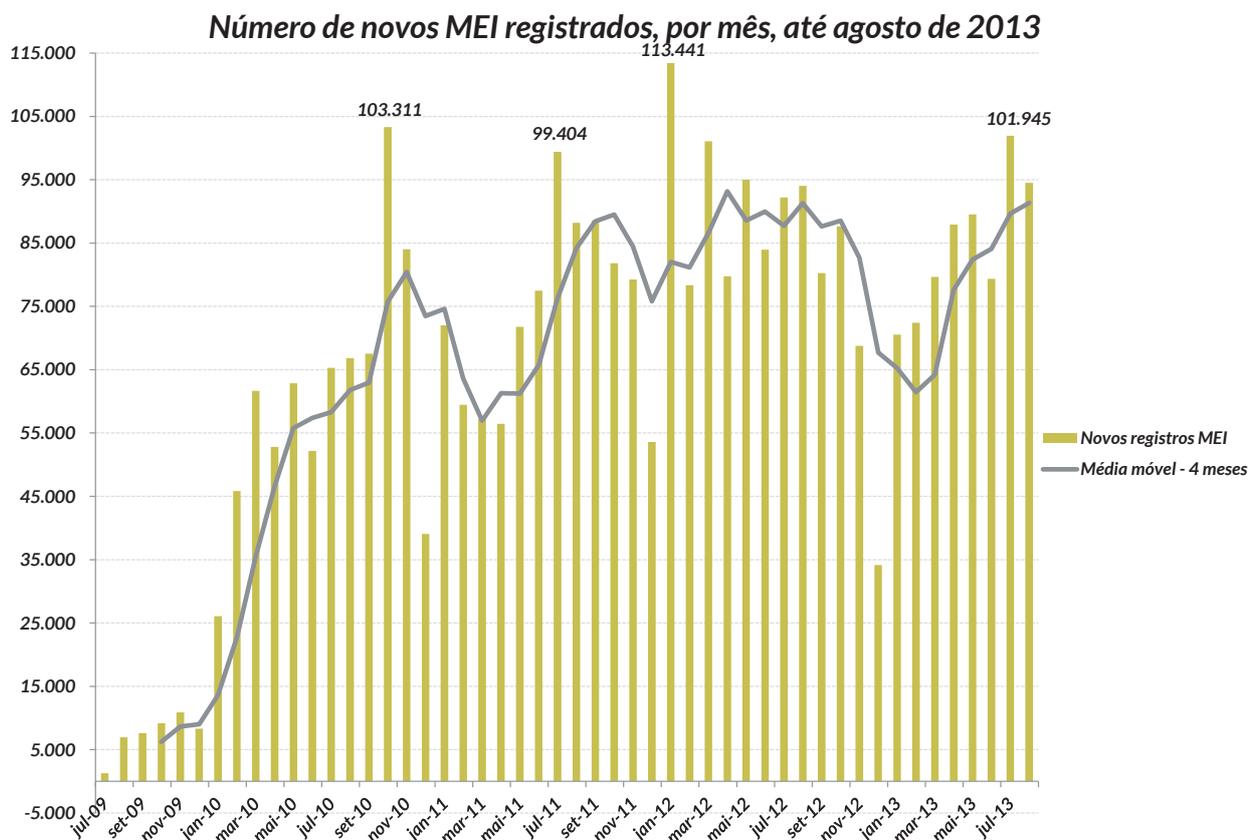
Se o ritmo dos últimos oito meses de cerca de 94 mil registros por mês continuar, até dezembro de 2013 o número de MEI deverá chegar a cerca de 3,8 milhões.

Gráfico 1 – Número acumulado de MEI (Ago/13)



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 2 – Novos registros mensais de MEI (até ago/13)



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Observando-se o número de registros mensais (Gráfico 2), vê-se que, nos últimos doze meses (set/12 a ago/13), a média de registros mensais foi de 88.605 novos MEI. Os meses que apresentaram maior registro foi Outubro de 2010 (103.113), Julho de 2011 (97.273), Maio de 2012 (101.982) e Abril de 2013 (106.349). Percebe-se que tanto 2012 quanto 2013 a maior concentração de novos registros são os meses de março a abril. Pela média móvel podemos preceber uma tendência em 2013 semelhante ao ocorrido em 2012, ou seja, crescimento nos meses iniciais do ano e queda nos meses de final de ano.

De acordo com a tabela 2, a distribuição por estado mostra uma concentração na região Sudeste, mas com participação significativa de estados do Nordeste e do Sul. Os estados com o maior número de microempreendedores individuais são: São Paulo (24,6%), Rio de Janeiro (12%), Minas Gerais (10,5%) e Bahia (6,8%). O crescimento médio dos MEI nos últimos 12 meses foi de 39,5%, conforme tabela 2 adiante. A maioria dos Estados (19) registram taxas inferiores à média nacional e 8 UF apresentaram taxas de crescimento superiores á média nacional (CE, PR, SC, MG, RS, SP,GO). Ou seja, três estados da região Sul, dois da região Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste e um da região Norte.

Tabela 2 – Participação estadual no total de MEI

Posição	UF	Universo	Participação em ago/12	Participação em ago/13	Crescimento set/12 x ago/13
1	SP	822.404	24,1%	24,6%	37,7%
2	RJ	399.617	12,3%	12,0%	31,6%
3	MG	350.949	10,3%	10,5%	37,9%
4	BA	228.338	7,3%	6,8%	26,3%

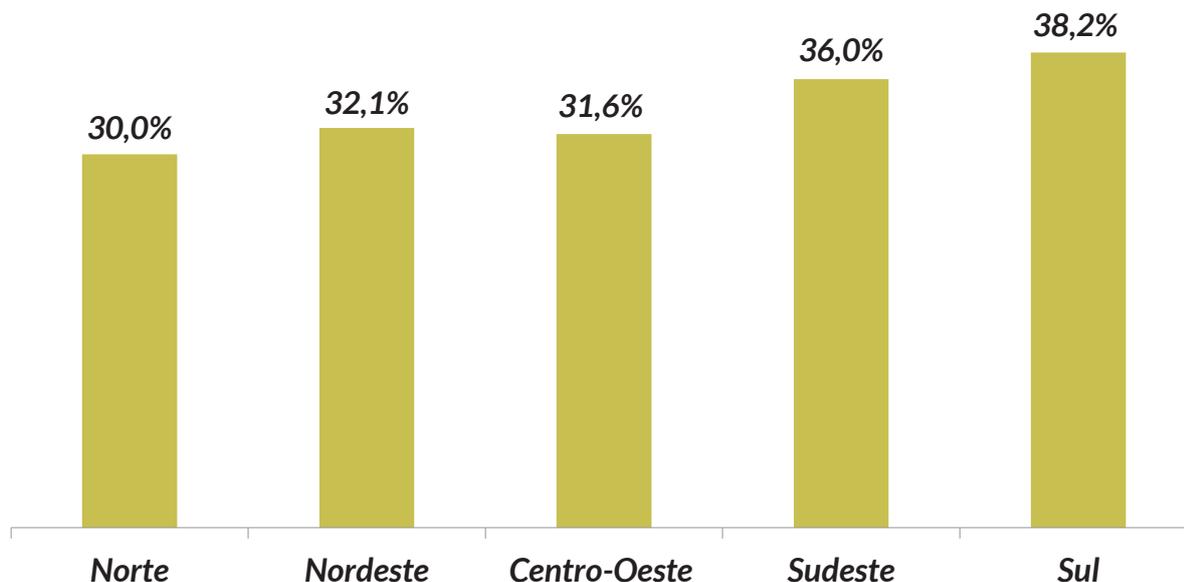
5	RS	194.331	5,7%	5,8%	38,1%
6	PR	176.201	5,1%	5,3%	38,6%
7	GO	127.357	3,7%	3,8%	38,0%
8	SC	113.150	3,3%	3,4%	37,8%
9	PE	112.851	3,4%	3,4%	34,3%
10	CE	108.717	3,1%	3,3%	42,2%
11	PA	90.176	2,7%	2,7%	32,5%
12	ES	86.439	2,6%	2,6%	34,5%
13	MT	66.510	2,0%	2,0%	33,2%
14	DF	63.075	1,9%	1,9%	33,7%
15	MS	52.273	1,6%	1,6%	29,6%
16	MA	46.870	1,4%	1,4%	33,0%
17	RN	46.185	1,4%	1,4%	33,1%
18	PB	45.670	1,4%	1,4%	33,7%
19	AL	42.589	1,3%	1,3%	28,7%
20	AM	34.946	1,1%	1,0%	28,3%
21	PI	29.698	0,9%	0,9%	38,5%
22	TO	27.408	0,8%	0,8%	32,2%
23	RO	26.073	0,8%	0,8%	29,2%
24	SE	22.970	0,7%	0,7%	28,9%
25	AC	10.721	0,4%	0,3%	23,4%
26	AP	8.755	0,3%	0,3%	16,7%
27	RR	7.134	0,2%	0,2%	30,8%
Total		3.341.407	100%	100,00%	35,0%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

De acordo com a tabela acima, praticamente não houve mudanças na participação relativa das unidades da federação no total de microempreendedores individuais. Porém, comparando-se os dados de setembro de 2012 com agosto de 2013, observa-se que algumas UF apresentaram crescimento mais acelerado que outras. Nesses doze meses, os três estados que mais cresceram foram Ceará (42,2%), Paraná (38,6%) e Piauí (38,5%) e os que menos cresceram foram Amapá (16,7%), Acre (23,4%) e Bahia (26,3%).

Olhando-se os dados de crescimento regional no período de setembro de 2012 a agosto de 2013, é possível observar um ritmo mais forte nas regiões Sul e Sudeste, que tiveram crescimento acumulado no período de 38,2% e 36%, respectivamente. Já as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, tiveram crescimento mais moderado – 31,6%, 32,1% e 30%, respectivamente (ver gráfico 3).

Essas três regiões – Centro-Oeste, Nordeste e Norte, – cresceram mais fortemente no início da implementação da figura do Microempreendedor Individual, em 2009. Já as regiões Sul e Sudeste, que cresciam, em termos percentuais, menos do que as restantes, observam, nos últimos meses, uma aceleração no processo de formalização do MEI.

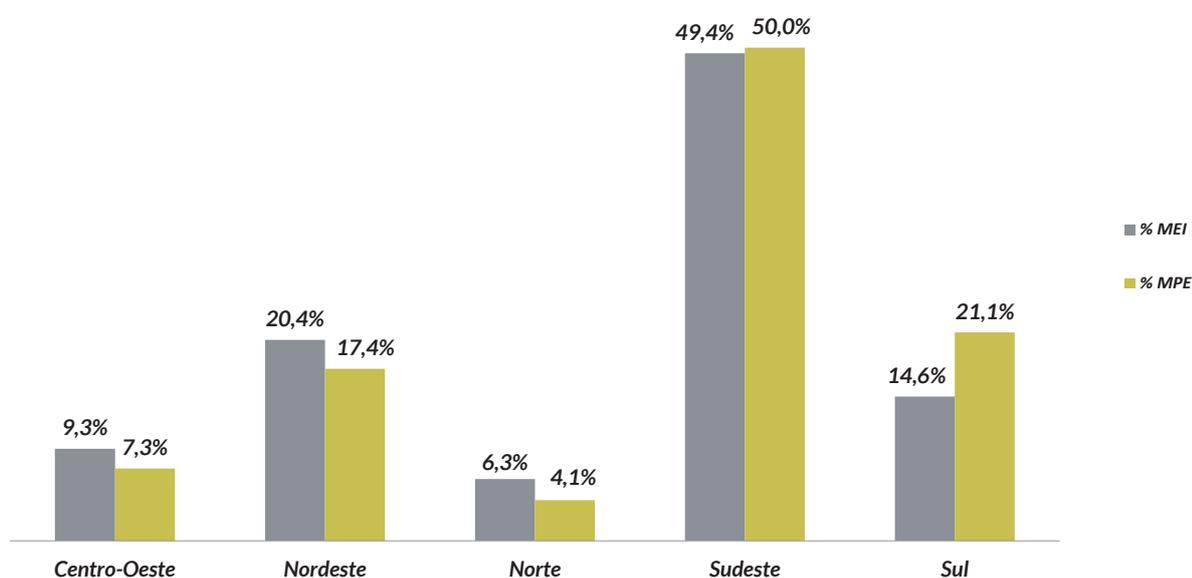
Gráfico 3 – Crescimento acumulado (%) – set/12 a ago/13

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Quando se comparam a participação regional no total de microempreendedores individuais no país com a participação no total de micro e pequenas empresas, veem-se claras diferenças de distribuição geográfica, conforme gráfico 4.

Enquanto que o Norte contribui com 6,3% dos microempreendedores individuais do Brasil, é responsável por 4,1% das MPE. Já o Nordeste responde por 20,4% dos MEI e 17,4% das MPE; o Centro-Oeste contribui com 9,3% dos MEI e 7,3% das MPE; o Sul com 14,6% dos MEI e 21,1% das MPE. Já o Sudeste contribui praticamente com o mesmo percentual para os dois públicos – 49,4% dos MEI e 50,0% das MPE.

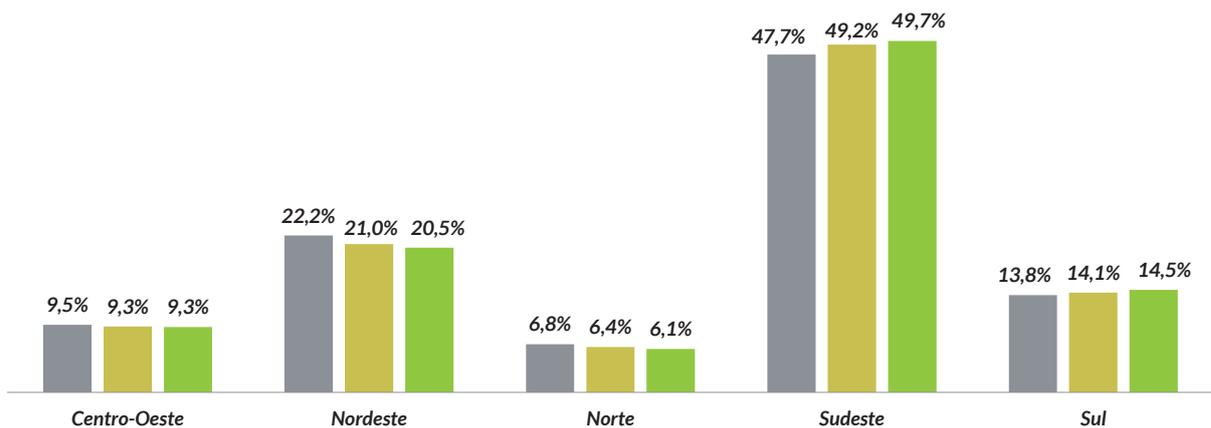
Assim, aparentemente, a formalização dos EI ocorre proporcionalmente com maior intensidade nas regiões onde há uma menor presença de empresas formais.

Gráfico 4 – Participação regional no número total de MEI e de MPE* (até ago/13)

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal. *Optantes pelo Simples Nacional que não são MEI.

Analisando-se a distribuição regional dos microempreendedores individuais no mês de agosto dos anos de 2011, 2012 e 2013, observam-se sutis porém importantes mudanças. O Sudeste, por exemplo, aumentou em 1,4% a sua participação no total do MEI, e o Sul em 0,9%. O Centro-Oeste permaneceu inalterada sua posição ao longo dos três anos, enquanto o Nordeste caiu 1,8% e o Norte 0,5%. Essas mudanças indicam um movimento gradual e sutil de distanciamento dos percentuais de participação regional no total dos MEI.

Gráfico 5 – Participação regional no número total de MEI – ago/2011, ago/2012, ago/13

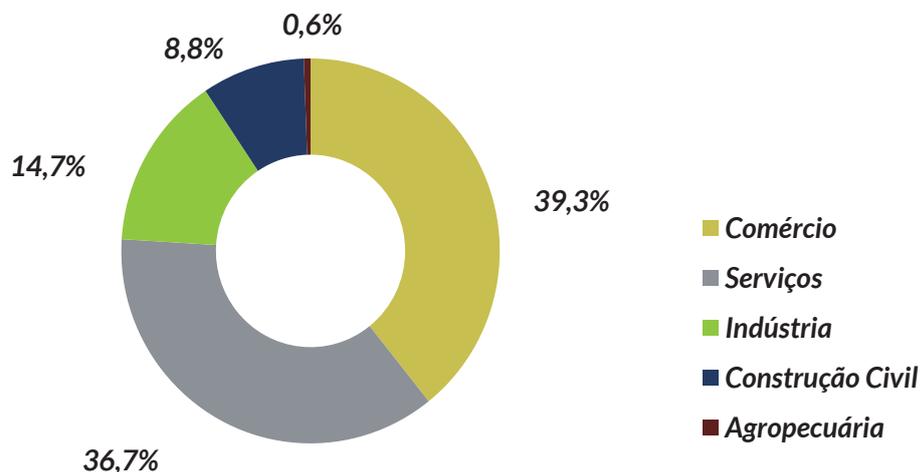


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

5.2 – Distribuição por setores e atividades

A distribuição dos MEI por grande setor de atividade é concentrada no Comércio (39,3%) e Serviços (36,7%). Na sequência vêm Indústria, com 14,7%, Construção Civil, com 8,8% e Agropecuária com 0,6%, conforme gráfico 6.

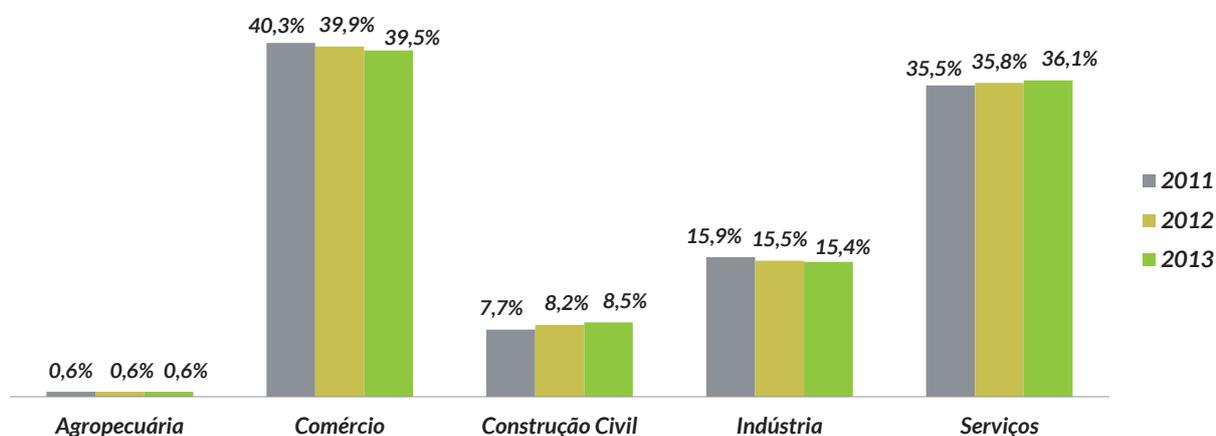
Gráfico 6 – Distribuição de MEI por grande setor



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Comparando-se essa distribuição em relação aos anos anteriores, poucas modificações são observadas (ver gráfico 7). Comércio e Indústria têm apresentado ligeiras reduções na participação total e Construção Civil e Serviços apresentam crescimento. Nenhum setor sofreu variação maior do que um ponto percentual de um ano para o outro.

Gráfico 7 – Distribuição de MEI por setores

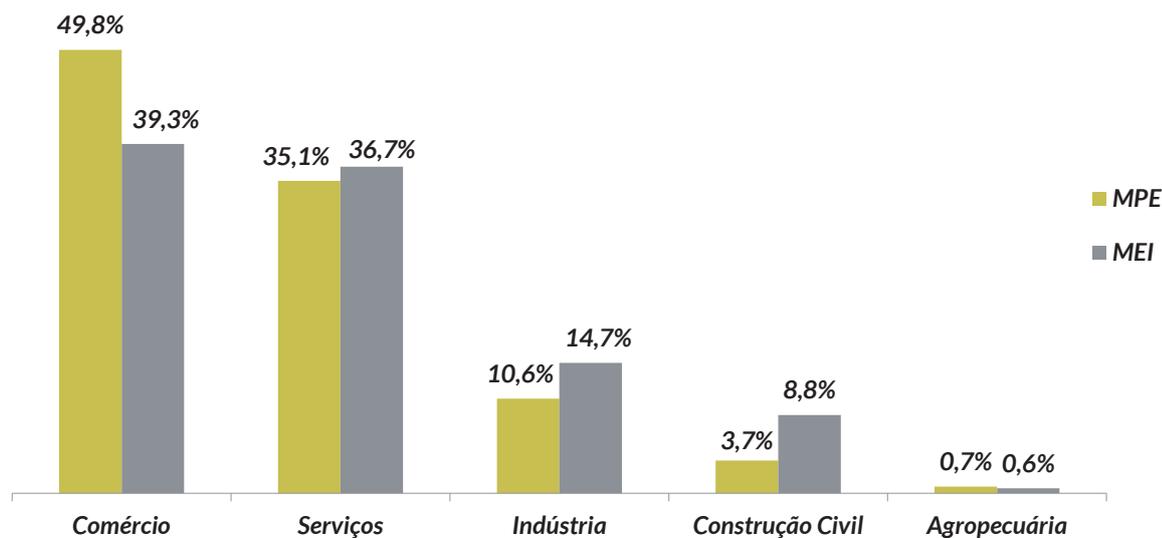


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Em relação às distribuições setoriais dos microempreendedores individuais e das micro e pequenas empresas, ilustradas no gráfico 8, mostra diferenças entre esses públicos. De forma geral, nota-se que o Microempreendedor Individual está distribuído setorialmente de forma um pouco mais homogênea do que as MPE, que se concentram fortemente em Comércio (49,8%).

O setor de Serviços tem importância relativa maior entre os microempreendedores individuais, com 36,7%, do que entre as MPE, com 35%. Os setores da Indústria e da Construção Civil também têm participação maior entre os MEI do que entre as MPE.

Gráfico 8 – Distribuição de MEI e de MPE* por setores



Fonte: Sebrae a partir de dados do Simples Nacional (Receita Federal), 2013. *Optantes pelo Simples Nacional que não são MEI

Essas diferenças na proporção de MPE e ME por grande setor, já tinham sido notadas na Pesquisa de Perfil do Microempreendedor Individual de 2011, 2012 e condizem com a natureza das atividades permitidas para o MEI e a

própria condição desses microempreendedores. As atividades de Serviços, em geral, exigem menos investimentos iniciais do que as de Comércio, o que explica, em parte, a maior presença do setor de Serviços entre os MEI do que entre as MPE.

Esse mesmo fator parece explicar a maior importância dos setores de Indústria (principalmente fornecimento de alimentos) e Construção Civil (principalmente obras de alvenaria e instalação e manutenção elétrica) entre os MEI, já que as principais atividades desses setores em termos de números de microempreendedores, conforme pode ser visto na tabela 3 adiante. Essas atividades têm em comum uma menor exigência de capacitação e investimentos iniciais, além de um relacionamento muito próximo do consumidor final.

Analisando-se mais a fundo as atividades mais frequentes entre os microempreendedores individuais, observa-se uma forte concentração em algumas atividades. É preciso ressaltar que, para se tornar MEI, o microempreendedor pode apenas atuar em um total de 471 atividades¹.

As dez atividades com a maior presença de MEI respondem por 37,7% do total. Assim como em 2011 e 2012, os microempreendedores individuais se concentram em atividades que, em geral, têm baixo valor agregado. As três atividades com o maior número de MEI são “comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, com 10,8% do total, “cabeleireiros”, com 7,0% e “obras de alvenaria”, com 3,4% (ver Tabela 3).

Das dez atividades com maior concentração de MEI, apenas três são de Comércio. Quatro atividades são de Serviços, duas são de Construção Civil e uma de Indústria.

A taxa média de crescimento de MEI nos últimos 12 meses nessas atividades top 10 é de 41,2%. Destaque para a atividade “outras atividades de tratamento de beleza” com crescimento de 50% no número de MEI. Essa atividade é uma subclasse cnae que faz parte da atividade de cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza.

Tabela 3 – Atividades mais frequentes entre os EI – ago/13

Atividades TOP 10		Qtde. MEI	%	Crescimento – set/12 x ago/13
Comércio	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	380.117	10,8%	40,6%
Serviços	Cabeleireiros	246.173	7,0%	33,8%
Const.Civil	Obras de alvenaria	118.882	3,4%	47,4%
Serviços	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	101.309	2,9%	39,0%
Serviços	Outras atividades de tratamento de beleza	92.625	2,6%	50,0%
Comércio	Comércio varejista de mercadorias em geral - minimercados, mercearias e armazéns	89.594	2,6%	36,5%
Serviços	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	85.307	2,4%	35,9%
Indústria	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	75.319	2,1%	40,3%
Const. Civil	Instalação e manutenção elétrica	68.305	1,9%	42,5%
Comércio	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	65.550	1,9%	46,5%
Total		1.323.181	37,7%	-

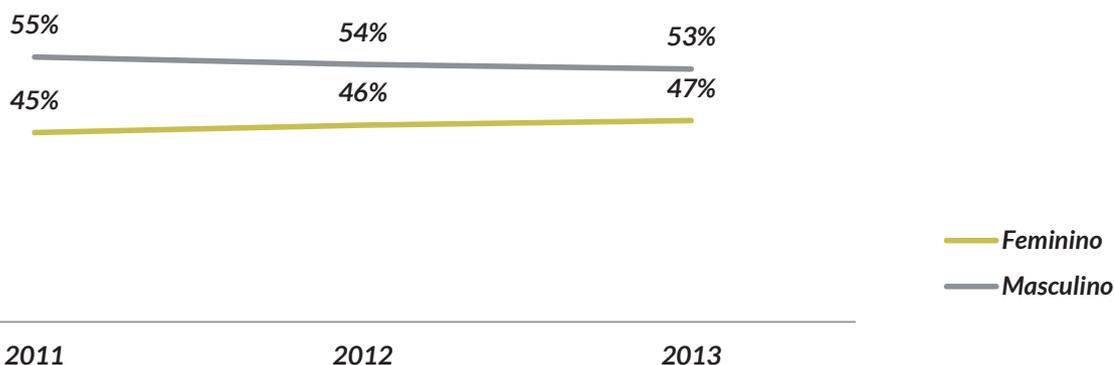
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

1 Para a lista completa de atividades permitidas, ver Anexo XIII da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional nº 94, de 29 de novembro de 2011, que pode ser acessado em: http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/Legislacao/Resolucao/2011/ResolucaoCGSN/Anexo_XIII_Resolucao_CGSN_94.doc

5.3 – Perfil do microempreendedor

Do total de MEI registrados no Brasil, 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino (Gráfico 9). O percentual de mulheres entre os microempreendedores individuais teve um acréscimo de um ponto percentual por ano desde 2011, o que demonstra que a participação das mulheres tem aumentado ligeiramente ano após ano.

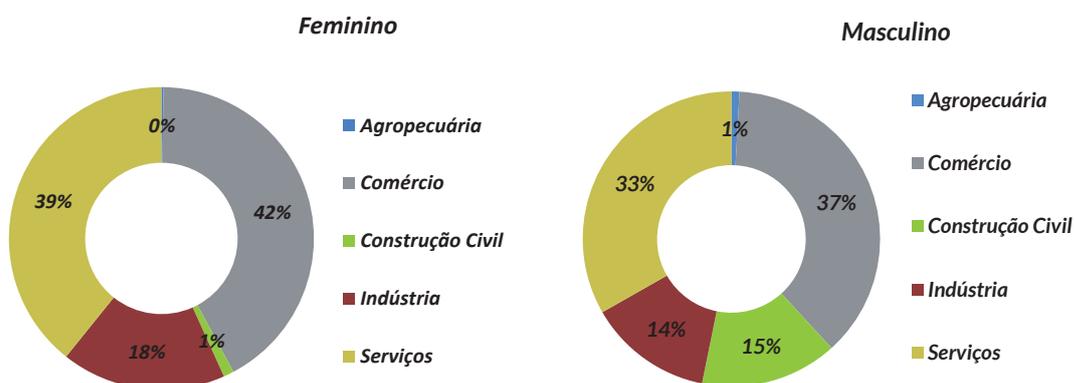
Gráfico 9 – Distribuição de MEI por gênero – 2011 - 2012 - 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Dentre o MEI feminino, 42% estão no comércio, 39% nos serviços e 18% na indústria. Já para o público masculino, os microempreendedores estão preponderantemente no comércio e serviços, mas em proporção menor que o público feminino. A construção civil tem uma participação masculina bem maior que a feminina, 15% ante a 1%. (gráfico 10)

Gráfico 10 – Distribuição de MEI por gênero e setor – ago/13



Ao se analisar a distribuição de MEI para as dez atividades com maior frequência de mulheres (tabela 5), fica evidente a proporção maior nos setores de comércio, serviços e indústria, conforme evidenciado também no gráfico 10. Essas 10 atividades com maior participação do público feminino concentra 54% do total de MEI mulheres e 25,2% do total geral de MEI. As atividades de cabeleireiros ou atividades de estética representam 17,1% do MEI feminino. O comércio de artigos de vestuário tem participação de 17,4% do público MEI do sexo feminino.

Tabela 5 – Atividades mais frequentes entre os MEI – Feminino – ago/13

Top 10 - Atividades Cnae	MEI	% MEI Feminino	% no total MEI
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	284.917	17,4%	8,1%
Cabeleireiros	189.814	11,6%	5,4%
Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	89.689	5,5%	2,6%
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	57.359	3,5%	1,6%
Fornecimento de alimentos preparados preponderante	56.044	3,4%	1,6%
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	46.416	2,8%	1,3%
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	46.162	2,8%	1,3%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	42.243	2,6%	1,2%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	39.073	2,4%	1,1%
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	33.904	2,1%	1,0%
Total	885.621	54,0%	25,2%

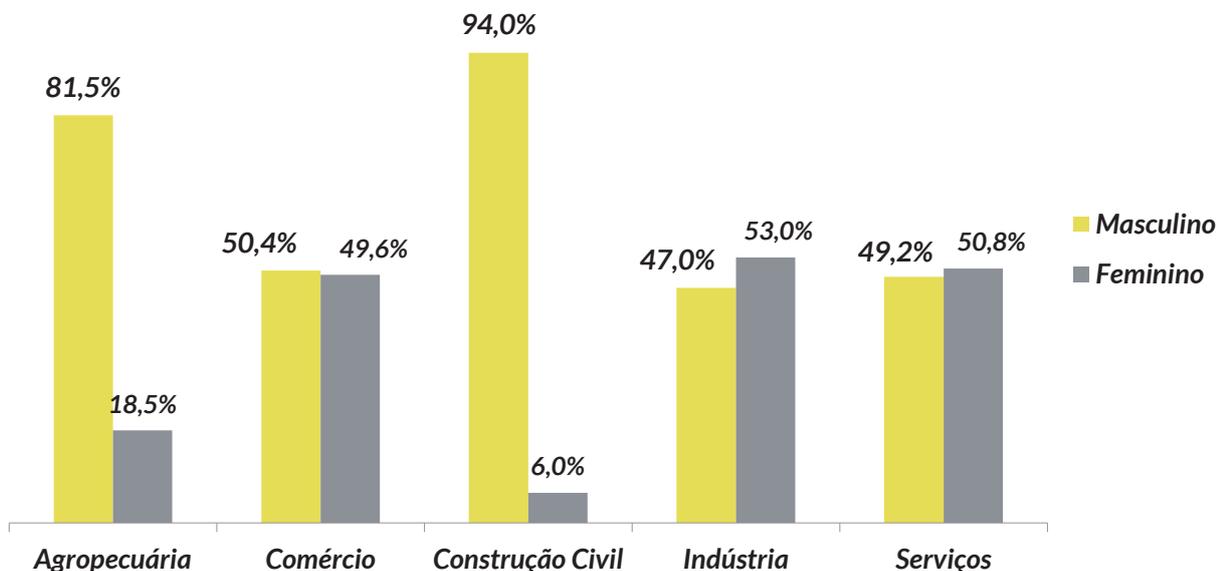
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Em relação aos setores com maior participação de MEI do sexo masculino, percebe-se mudanças tanto nos pesos da participação quanto de atividades. Por exemplo as atividades de obras de alvenaria, instalação e manutenção elétrica, e transporte rodoviário de cargas são eminentemente exercidas por pessoas do sexo masculino. A participação dessas 10 atividades, conforme, tabela 6, representa 32,5% do total de microempreendedores do sexo masculino e 17,4% do total de MEI.

Tabela 6 – Atividades mais frequentes entre os MEI – Masculino – ago/13

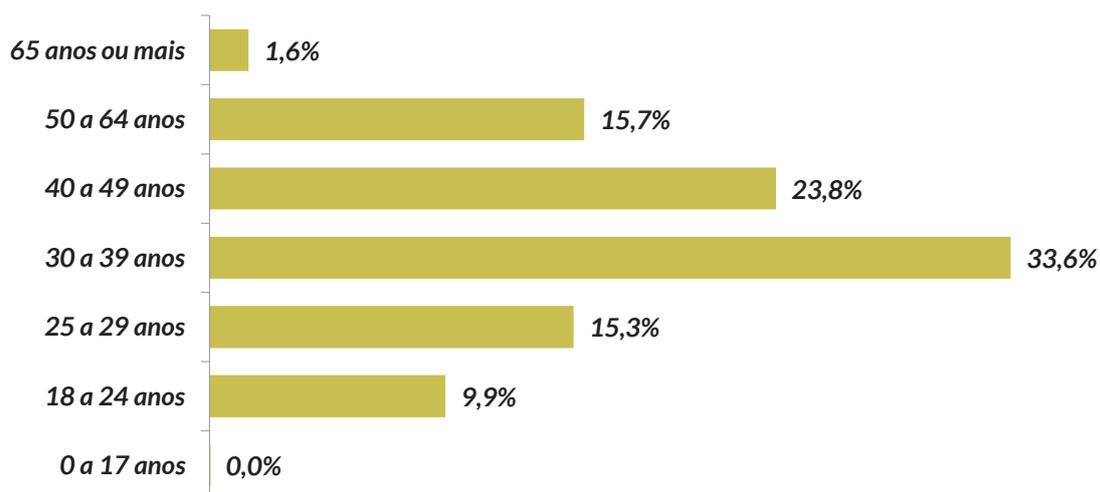
Top 10 - Atividades Cnae	MEI	% MEI Masculino	% no total MEI
Obras de alvenaria	115.340	17,4%	8,1%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	95.200	11,6%	5,4%
Instalação e manutenção elétrica	63.007	5,5%	2,6%
Cabeleireiros	56.359	3,5%	1,6%
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	52.521	3,4%	1,6%
Serviços de pintura de edifícios em geral	49.256	2,8%	1,3%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	47.351	2,8%	1,3%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	46.234	2,6%	1,2%
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	43.950	2,4%	1,1%
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	40.152	2,1%	1,0%
Total	609.370	32,5%	17,4%

Analisando-se a distribuição MEI entre os setores, observa-se que do total de MEI na Construção Civil, 94% são do sexo masculino e 6% feminino. Os homens também são maioria entre os MEI da agropecuária e comércio. Já as mulheres são maioria entre os microempreendedores individuais da Indústria (53%) e metade dos MEI de Serviços (50,8%), conforme gráfico 11.

Gráfico 11 - Distribuição de MEI por setor e gênero – ago/13

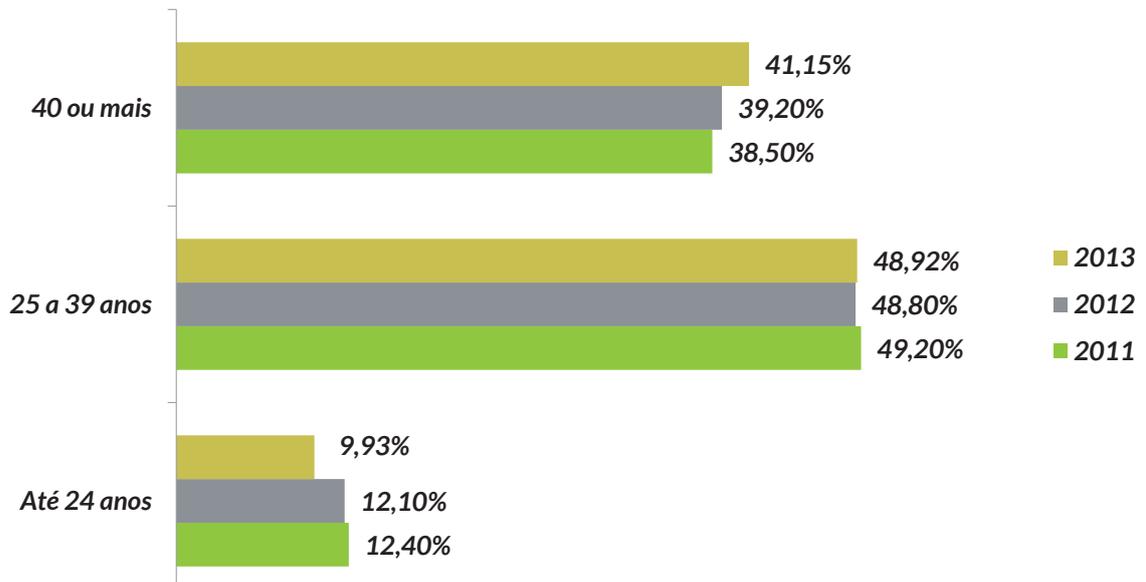
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

A faixa etária com maior número de MEI é a de 30 a 39 anos, que responde por 33,6% dos microempreendedores individuais (ver gráfico 12). A segunda faixa etária mais expressiva é a de 40 a 49 anos, com 23,8% dos microempreendedores, seguida pela faixa etária de 50 a 64 anos e 25 a 29 anos, com 15,7% e 15,3%, respectivamente. De modo geral, o MEI é relativamente jovem, com cerca de 58,8% deles com menos de 40 anos. Comparando-se com os números de 2011 e 2012, percebe-se por um lado, participação cada vez maior de MEI acima de 40 anos e por outro lado uma ligeira redução na faixa mais jovens de até 24 anos. A faixa intermediária, entre 25 a 39 anos, praticamente não se altera (ver gráfico 13).

Gráfico 12 - Distribuição de MEI por faixa etária

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 13 – Distribuição de MEI por faixa etária – 2013x2012x2011



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

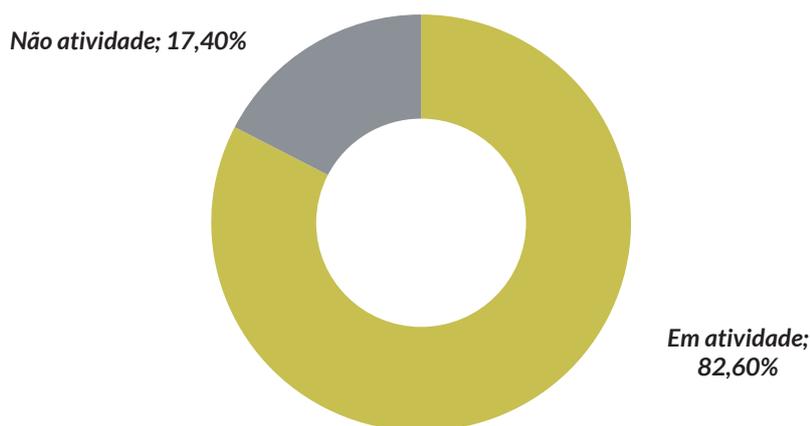
6 – RESULTADOS NACIONAIS DA PESQUISA

6.1 – Pergunta de controle – Atividade

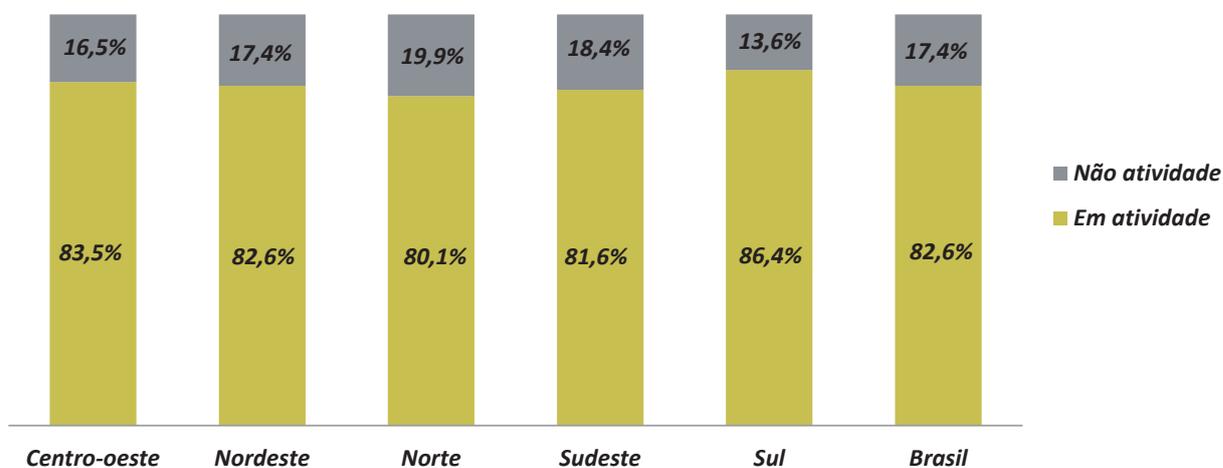
Para se obter um dado mais claro quanto ao perfil do Microempreendedor Individual, foi feita, antes de se iniciar a entrevista, uma pergunta de controle, “O(A) Sr(a). está em atividade como microempreendedor individual?”. Os que responderam “não” foram direcionados a perguntas específicas. Esse dado é interessante não apenas para se obter informações mais precisas a respeito daqueles microempreendedores ainda em atividade, mas também para saber o nível de inatividade desse público – mesmo que esses não tenham dado baixa na Receita Federal.

O dado obtido mostra que 82,6% dos microempreendedores individuais registrados na Receita Federal declararam estar em atividade, enquanto que 17,4% disseram não estar (ver gráfico 14). Como mostra o gráfico 15, há pouca diferença nos percentuais das regiões. Sendo a Região Sul, com 86,4%, é a que tem um maior percentual de microempreendedores individuais em atividade, enquanto a Região Norte tem 80,1%.

Gráfico 14 – Proporção de MEI em atividade - Brasil



Fonte: Sebrae.

Gráfico 15 – Proporção de MEI em atividade - Região

Fonte: Sebrae.

Ao analisar esses dados em nível estadual, as UF com o maior percentual de MEI que declararam estar em atividade foram Piauí (88,2%), Santa Catarina (87,4%) e Ceará (86,95%). Já o Acre (74,9%), Amazonas (75,1%) e Amapá (75,8%) foram os estados com menor percentual (ver Tabela 6). Nas próximas seções, serão utilizados apenas os dados daqueles microempreendedores que declararam estar em atividade.

Tabela 6 – Proporção de MEI em atividade por UF

UF	Em atividade	Não Atividade
PI	88,2%	11,8%
SC	87,4%	12,6%
CE	86,9%	13,1%
PR	86,6%	13,4%
RS	85,8%	14,2%
GO	85,7%	14,3%
MT	84,8%	15,2%
PE	84,6%	15,4%
PB	84,0%	16,0%
MA	83,7%	16,3%
SP	83,4%	16,6%
ES	83,3%	16,7%
AL	83,0%	17,0%
RN	82,9%	17,1%
TO	82,8%	17,2%
PA	82,7%	17,3%
SE	82,2%	17,8%
MG	82,1%	17,9%
MS	81,0%	19,0%
DF	80,0%	20,0%
RO	79,8%	20,2%

BA	78,7%	21,3%
RR	77,7%	22,3%
RJ	77,6%	22,4%
AP	75,8%	24,2%
AM	75,1%	24,9%
AC	74,9%	25,1%
Brasil	82,60%	17,40%

Fonte: Sebrae.

6.2 – Escolaridade

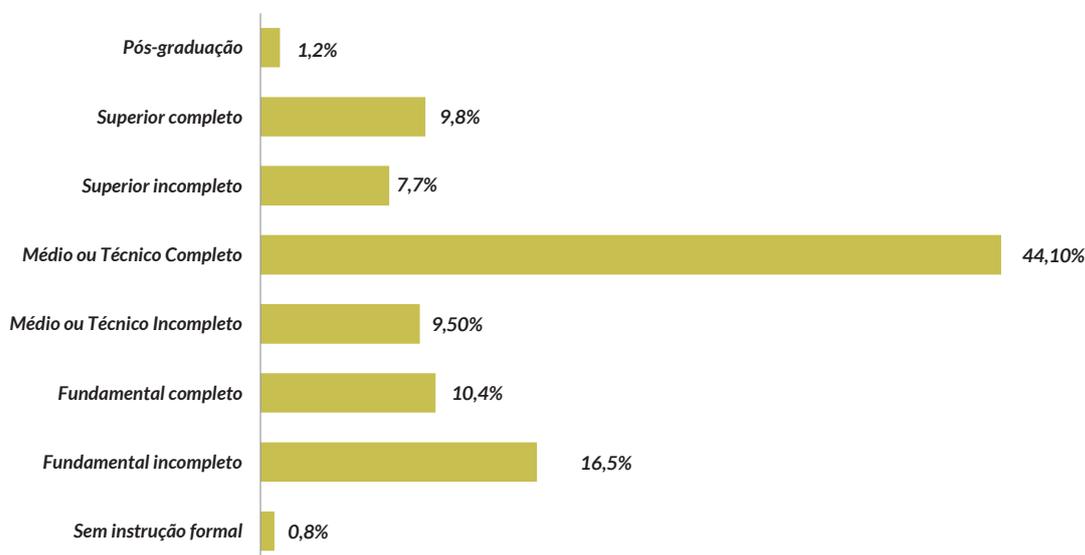
Ao analisar a escolaridade dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria tem nível médio ou técnico completo ou mais (62,8%). Observando mais detalhadamente, temos: 0,8% sem instrução formal; 16,5% com fundamental incompleto; 10,4% com fundamental completo; 9,5% com médio ou técnico incompleto; 44,1% com ensino médio ou técnico completo; 7,7% com superior incompleto; outros 9,8% com superior completo e 1,2% com pós-graduação (ver gráfico 16).

Ao comparar os dados entre os anos de 2012 e 2013 percebe-se aumento do nível de escolaridade dos MEI quanto ao nível superior incompleto ou mais de 16% para 19%. Já em relação ao nível médio ou técnico completo houve uma variação negativa entre os anos, de 48% em 2012 para 44% em 2013. Já o total daqueles que tem fundamental completo ou menos teve uma pequena variação de 33% para 37% (ver gráfico 17).

Apesar de ainda haver 37% dos microempreendedores com até o ensino fundamental completo, a escolaridade destes são acima da média adulta nacional, uma vez que 60% da população acima de 18 anos tem ensino fundamental completo ou menos, (ver gráfico 18). Do total de adultos brasileiros, 26% têm ensino médio ou técnico completo, já o total dos MEI é de 44%.

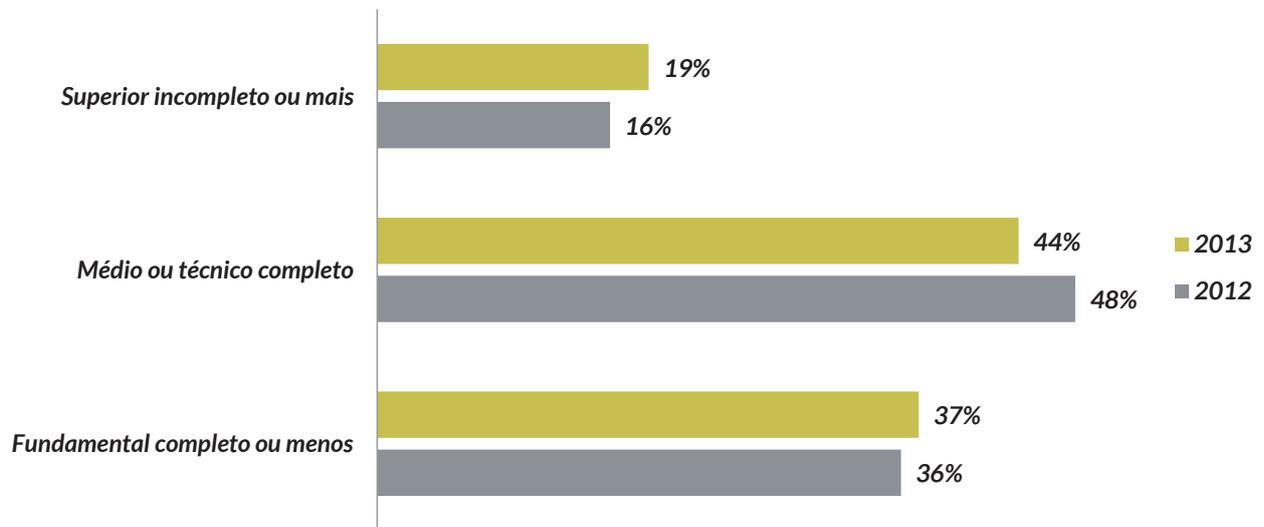
O que essa comparação permite inferir é que poderá haver uma queda no nível de escolaridade dos MEI nos próximos anos, apesar do aumento de 2013, caso haja uma formalização maior daqueles microempreendedores com baixa escolaridade, uma vez que 60% da população encontram-se nesta situação.

Gráfico 16 – Escolaridade MEI – Detalhado



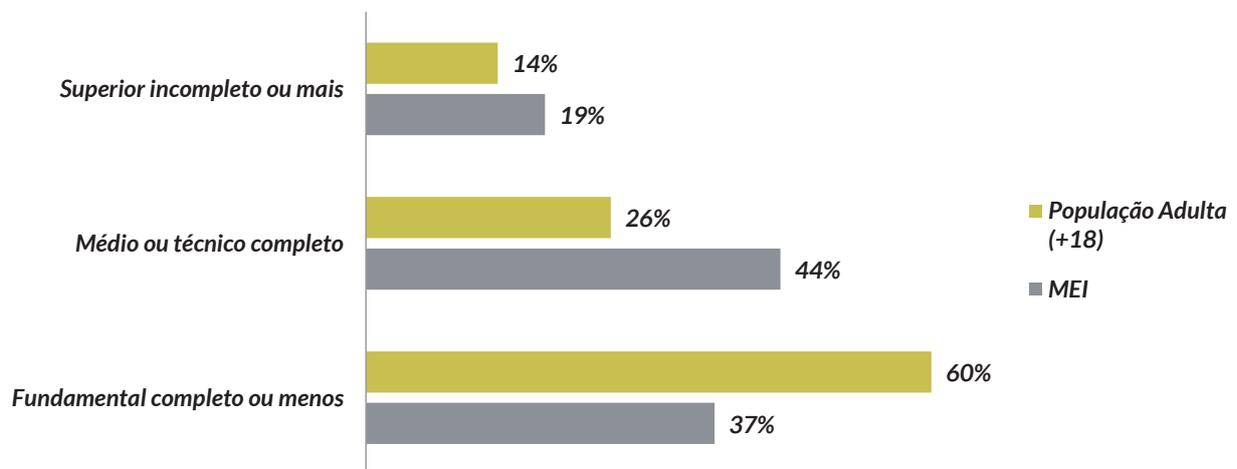
Fonte: Sebrae.

Gráfico 17- Escolaridade MEI - 2013 x 2012



Fonte: Sebrae.

Gráfico 18 - População maior de 18 anos x MEI



Fonte: Sebrae & IBGE (PNAD, 2009).

6.3 – Classe Social

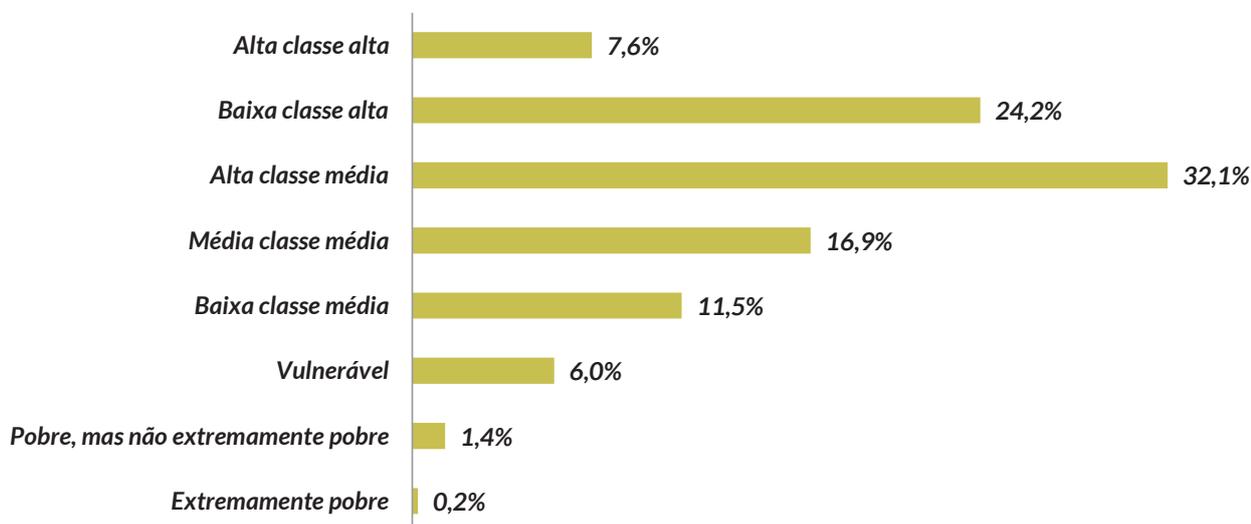
No intuito de identificar qual classe social que os microempreendedores individuais pertencem, foi feita pergunta buscando auferir a somatória de todas as rendas de todas as pessoas que moram na casa do MEI, incluindo salários, “bicos”, aposentadorias e outros. Para análise de comparação, foi utilizada classificação elaborada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República (ver tabela 7).

Tabela 7 – Proporção de MEI em atividade por UF

Grupos de Renda da população			
Classificação da SAE			
Classe	Grupo	Renda familiar <i>per capita</i>	
		Limite inferior	Limite superior
Classe baixa	Extremamente pobre	R\$ -	R\$ 81,00
	Pobre, mas não extremamente pobre	R\$ 81,01	R\$ 162,00
	Vulnerável	R\$ 162,01	R\$ 291,00
Classe média	Baixa classe média	R\$ 291,01	R\$ 441,00
	Média classe média	R\$ 441,01	R\$ 641,00
	Alta classe média	R\$ 641,01	R\$ 1.019,00
Classe alta	Baixa classe alta	R\$ 1.019,01	R\$ 2.480,00
	Alta classe alta	R\$ 2.480,01	R\$ -

Fonte: Secretaria de Assuntos Estratégicos – Presidência da República.

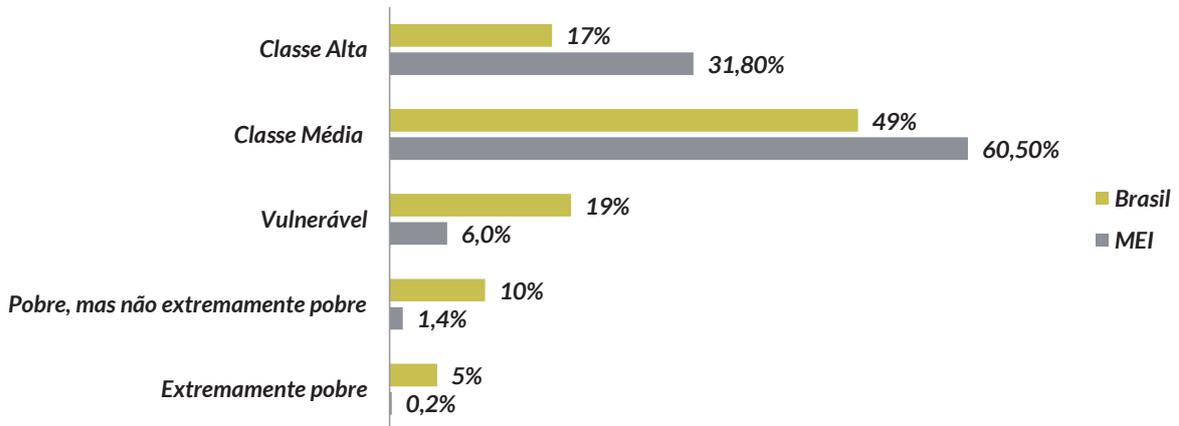
Mediante a classificação da Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE observa-se uma concentração de MEI nas classes médias e altas, com 92,3% do total. Mais detalhadamente: “alta classe alta” (7,6%), “baixa classe alta” (24,2%), “alta classe média” (32,1%), “média classe média” (16,9%), “baixa classe média” (11,5%), “vulnerável” (6,0%), “pobre, mas não extremamente pobre” (1,4%) e “extremamente pobre” (0,2%) – (ver gráfico 19).

Gráfico 19 – Classe social - MEI

Fonte: Sebrae.

Analisando dos dados dos MEI em relação à população brasileira, a partir de referências da Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República, observa-se que há mais MEI nas classes sociais médias e alta (92,3%) do que o total da população brasileira (67%). Por exemplo, 31,8% microempreendedores individuais são da classe alta (versus 17% do Brasil), 60,5% são da classe média (versus 49% do Brasil). Já a classe social considerada vulnerável há 6,0% do total de MEI (versus 19% do Brasil), 1,4% nos pobre, mas não extremamente pobre (versus 10% do Brasil) e 0,2% no extremamente pobre (versus 5% do Brasil) – (ver gráfico 20).

Gráfico 20 – Classe social – MEI x Brasil

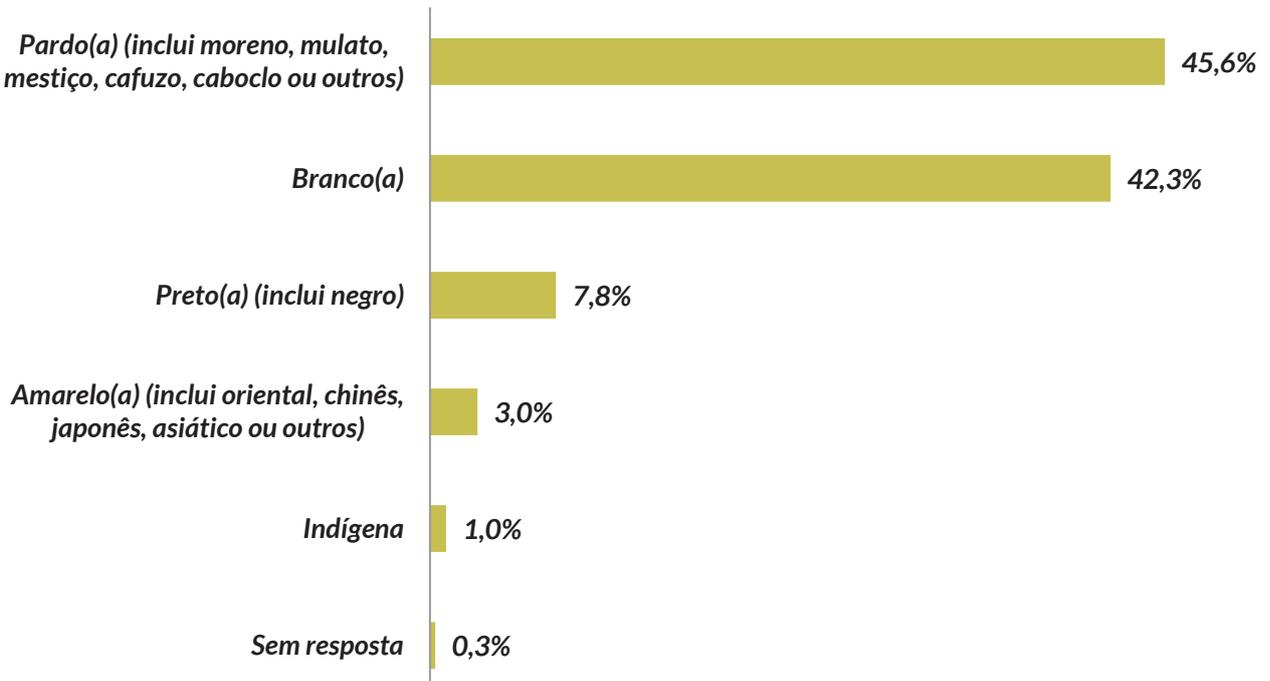


Fonte: Sebrae & Secretaria de Assuntos Estratégicos – Presidência da República (2009).

6.4 – Raça/Cor

Para identificar a raça/cor, foi perguntado ao MEI em qual ele se enquadrava. As respostas revelam predominância de “pardos” (45,6%), que inclui os termos moreno, mulato, mestiço, cafuzo, caboclo e outros, e “brancos” (42,3%), ou seja, 87,9% dos MEI consideram-se nestas duas categorias. Na sequência há os “pretos” (7,8%), “amarelos” (3,0%), que inclui os termos oriental, chinês, japonês, asiático e outros, “indígena” (1,0%) e “sem resposta” (0,3%) (ver gráfico – 21)

Gráfico 21 – Raça/cor



Fonte: Sebrae.

6.5 – Local do negócio

De forma a agregar ainda mais informações, neste ano, as categorias de resposta para a questão referente ao local de negócio foram ligeiramente alteradas. A opção de resposta em 2012 descrita como “na minha casa” foi alterada para “na sua casa” em 2013. Houve também alteração na opção de resposta “no domicílio ou empresa do cliente” em 2012 para “na casa ou na empresa do cliente” em 2013. Tais alterações foram meramente para melhorar a compreensão entre o entrevistador e o entrevistado. Foi incluída a categoria “em feira ou shopping popular”.

Essas mudanças não permitem uma comparação exata, mas dão mais detalhes sobre o local de atuação desses empreendimentos, podendo ser comparadas ao longo dos anos de 2012 e 2013. Do total de MEI, os números mostram que 48,6% atuam em na sua casa, 30,2% em estabelecimento comercial, 10,7% na casa ou na empresa do cliente, 8,9% na rua e 1,5% em feira ou shopping popular. Somando-se os que afirmam atuar em sua casa ou em estabelecimento comercial, tem-se que 78,8% dos microempreendedores individuais atuam em ponto fixo em 2013, que é bastante similar ao dado de 2012, que era de 77% (ver gráficos 22 e 23).

Gráfico 22 - Local onde opera seu negócio – 2013

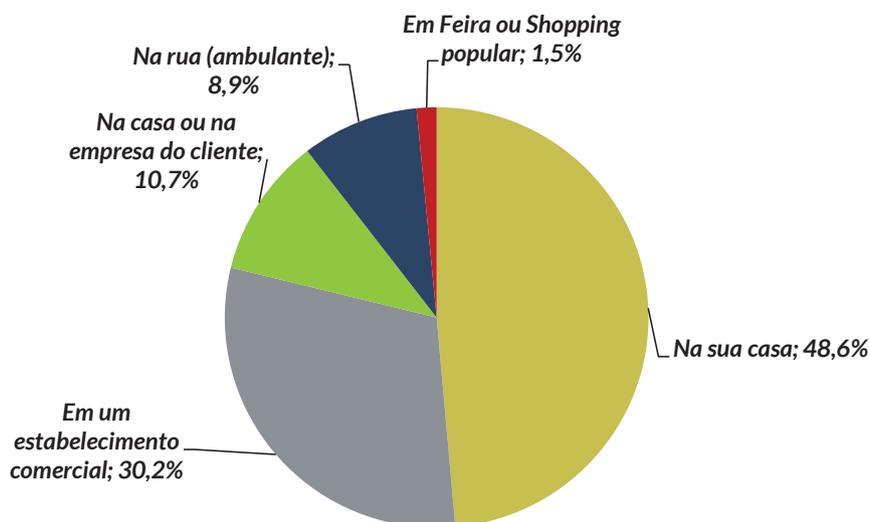
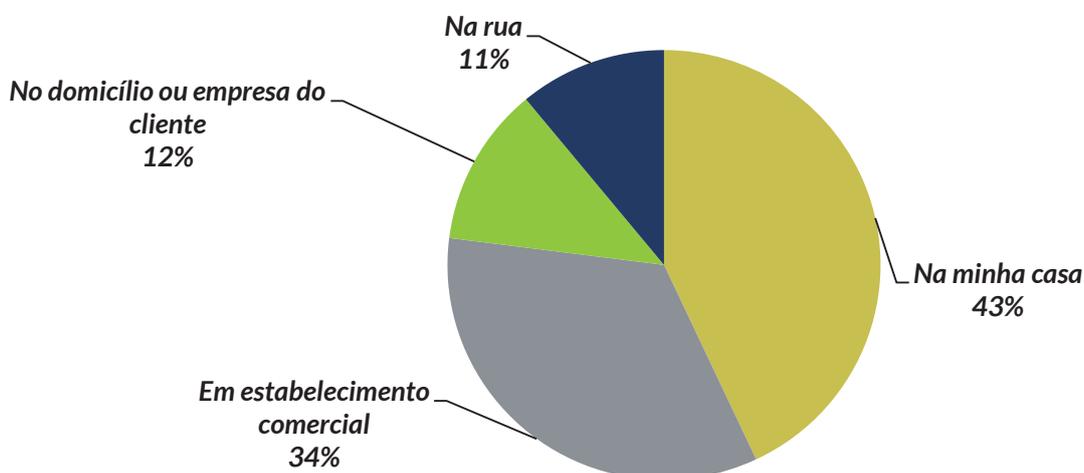


Gráfico 23 - Local onde opera seu negócio – 2012



Fonte: Sebrae.

No sentido compreender a relação entre o grau de escolaridade e o local de trabalho, foi elaborado cruzamento entre estes dados, o que demonstrou haver dois grupos que se diferenciaram do total geral. Por exemplo, quanto ao nível de escolaridade “superior incompleto ou mais”, a média geral é 19,10%, enquanto que é 24,5% dentre aqueles que trabalham “na casa ou na empresa” e 14,6% daqueles que trabalham “na rua” (ver gráfico 24).

Gráfico 24 – Escolaridade por local de operação do negócio



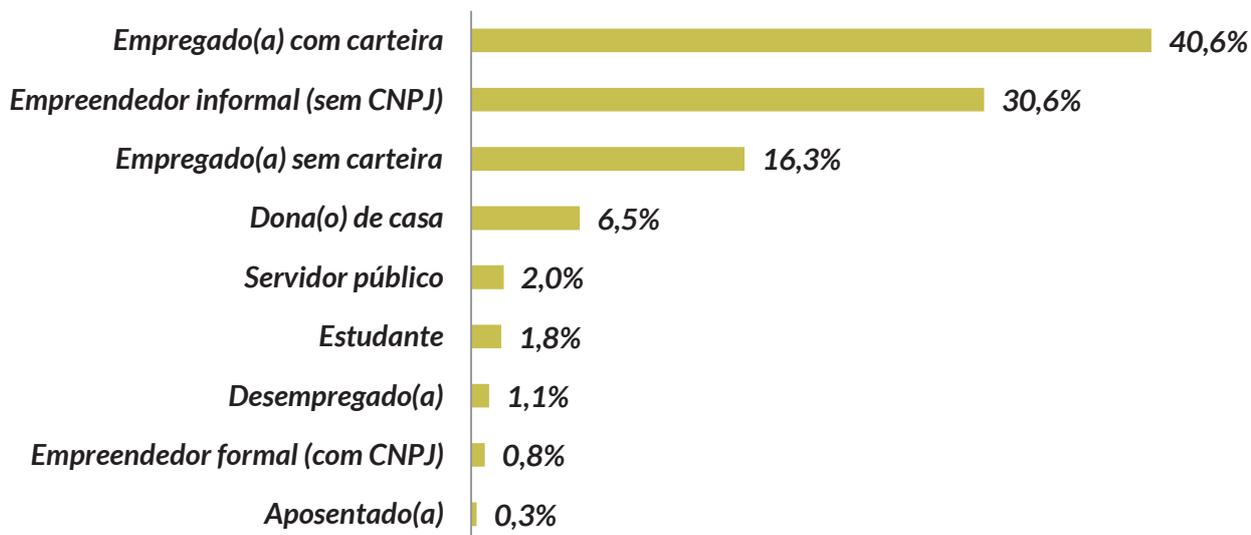
Fonte: Sebrae.

6.6 – Ocupação antes de se formalizar

Para identificar com mais detalhes qual era a situação dos MEI antes de se formalizarem, a novidade neste questionamento é que foram criadas quatro novas categorias de respostas: servidor público, dono(a) de casa, aposentado(a) e estudante. Além desta alteração, as categorias de respostas “tinha meu negócio informal há 2 anos ou menos”, “tinha meu negócio informal há mais de 2 e menos de 5 anos” e “tinha meu negócio informal há mais de 5 anos” adotadas em 2012 foram alteradas para a categoria “empregador informal (sem CNPJ)”. Para dimensionar o tempo, houve a criação de uma pergunta específica com as seguintes opções: “menos de 2 anos”, “entre 2 e 4 anos e 11 meses”, “entre 5 anos e 9 anos e 11 meses” e “por 10 anos ou mais”. Por conta dessas mudanças, os resultados de 2012 e 2013 não são totalmente comparáveis.

No ano de 2013, 40,6% dos MEI afirmaram que, antes de se formalizarem eram empregado(a) com carteira; 30,6% eram microempreendedores informais (sem CNPJ); 16,3% empregado(a) sem carteira; 6,5% dono(a) de casa; 2,0% servidor público; 1,8% estudante; 1,1% desempregado(a), 0,8% microempreendedor formal (com CNPJ) e 0,3% aposentado (ver gráfico 25).

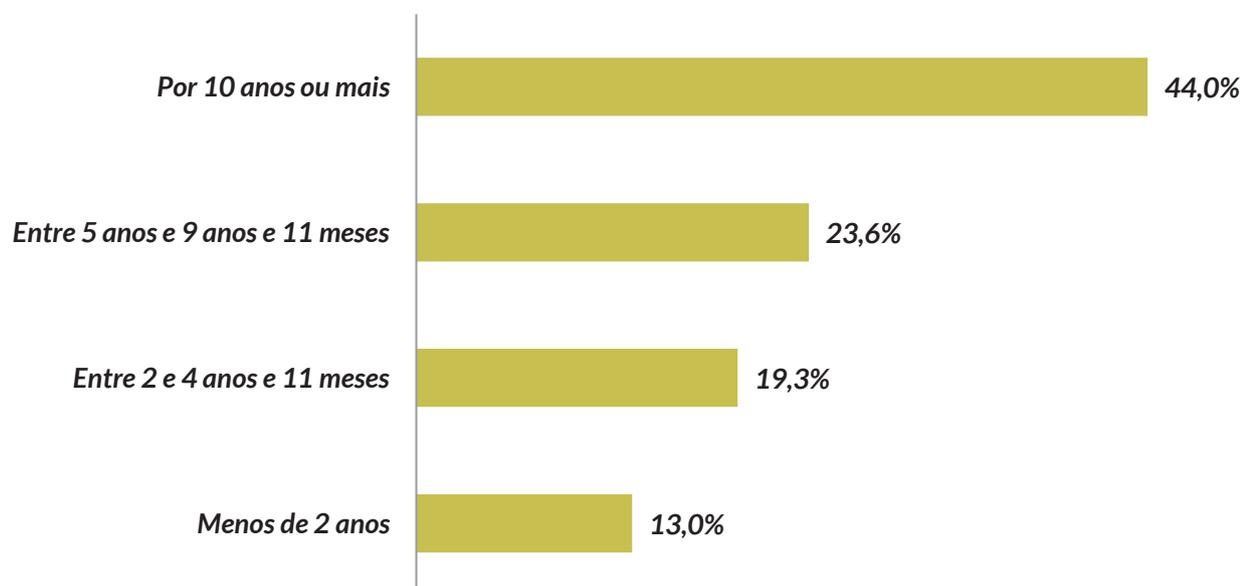
Gráfico 25 – Ocupação antes de se formalizar - 2013



Fonte: Sebrae.

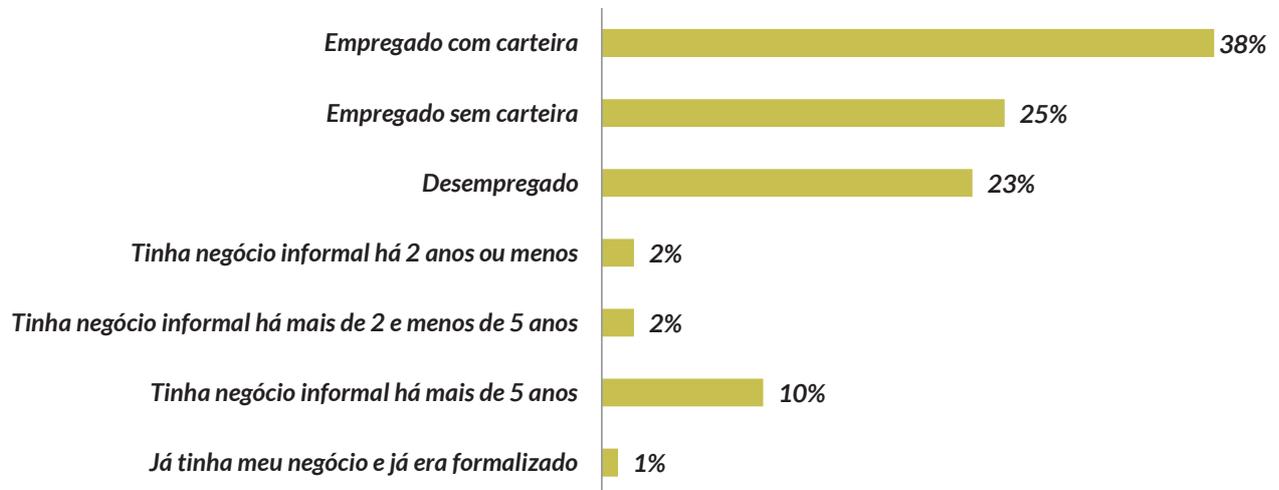
Dentre aqueles MEI que afirmaram terem sido microempreendedores informais (sem CNPJ), 44% o foram por 10 anos ou mais, 23,6% entre 5 anos e 9 anos e 11 meses, 19,3% entre 2 e 4 anos e 11 meses e 13,0% menos de 2 anos (ver gráfico 27).

Gráfico 26 – Tempo de empreendedorismo informal (sem CNPJ) antes de tornar-se MEI - 2013



Fonte: Sebrae.

Em 2012, o emprego com carteira era a principal ocupação de 38% dos MEI antes de se formalizarem; seguido pelo emprego informal e desemprego, com 25% e 23%, respectivamente; 2% tinham negócio informal há pelo menos 2 anos; outros 2% tinham negócio informal há pelo menos 2 anos e no máximo 5 anos; 10% possuíam negócio informal há mais de 5 anos; e 1% já tinham negócio formal (ver gráfico 26).

Gráfico 27 – Ocupação antes de se formalizar - 2012

Fonte: Sebrae.

Nota-se que 68,6% dos microempreendedores individuais afirmaram não estar envolvidos em atividades empreendedoras antes de se registrar. Em especial, 42,6% que afirmaram serem servidores públicos ou que possuíam um emprego formal, o que remete à inferência de que são um grupo de microempreendedores “por oportunidade” (e não “por necessidade”). Isso reforça a imagem de que a maior parte dessas pessoas saiu de um emprego formal para empreender, porque parece ter visto no empreendedorismo uma forma mais promissora de se sustentar.

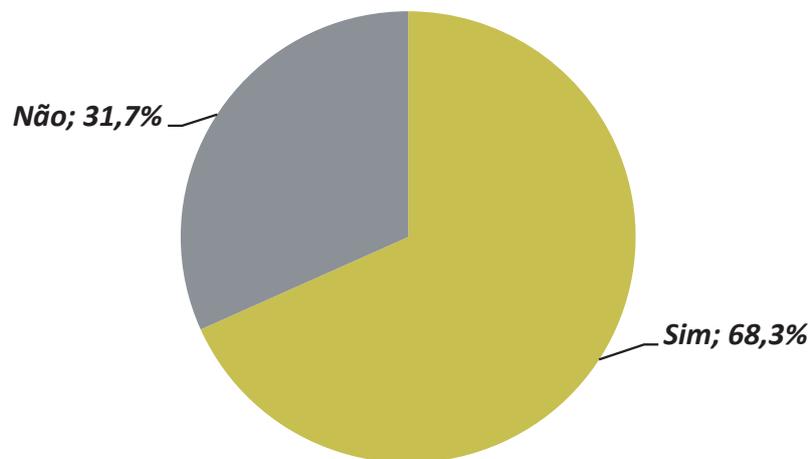
Porém, é importante ressaltar que em 2013, 30,6% dos microempreendedores individuais declararam que tinham um negócio informal (sem CNPJ), sendo em 2012 apenas 14%, o que mostra que, além de ser uma porta de entrada para novos microempreendedores, a figura do MEI também é uma relevante porta de saída da informalidade. Esta inferência é corroborada pelo fato de que esses MEI que tinham um negócio informal, 87% o tinham a mais de dois anos.

6.7 – Impactos da formalização

Com a finalidade de se investigar o impacto da formalização no negócio – daqueles que possuíam um negócio informal –, perguntou-se a esses microempreendedores se, após a formalização houve mudança em quatro aspectos ligados ao seu negócio: aumento das vendas, condições de compra, vendas para governo, frequência de vendas para outras empresas e tomada de empréstimos.

6.7.1 – Aumento geral das vendas

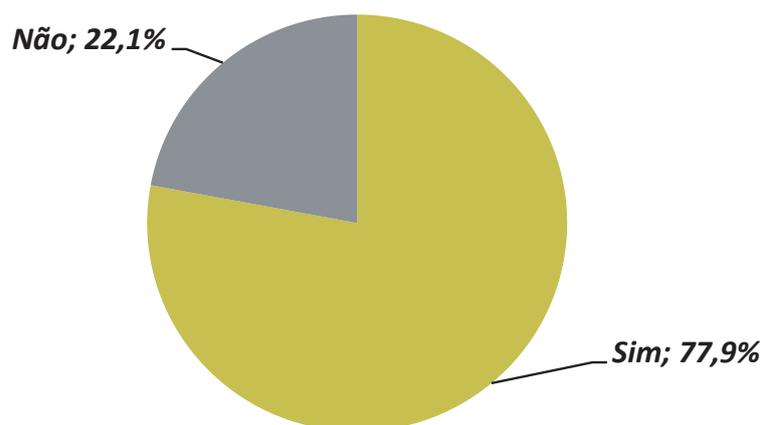
O primeiro questionamento foi voltado para as vendas após a formalização como microempreendedor individual. A maioria dos microempreendedores, 68%, afirmou que houve um aumento neste quesito. Já 32% afirmaram que não houve mudança (ver gráfico 28).

Gráfico 28 – Vendas após a formalização

Fonte: Sebrae.

6.7.2 – Condições de compra

Quando questionados se acreditam que ter um CNPJ permitiu melhores condições para comprar de seus fornecedores, 77,9% dos MEI afirmaram positivamente em contraposição a 22,1% que acreditam que a formalização não contribuiu para melhorar suas condições de compra. (ver gráfico 29).

Gráfico 29 – Condições de compra após a formalização

Fonte: Sebrae.

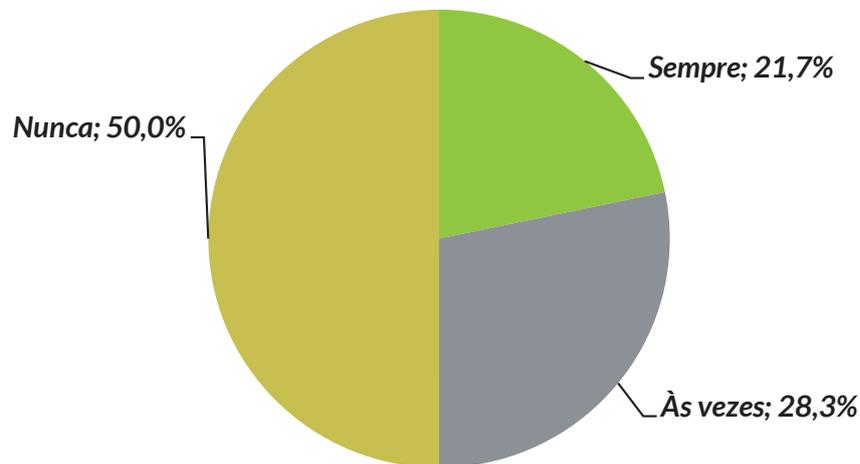
6.7.3 – Vendas para outras empresas

Uma importante vantagem de se formalizar é poder emitir nota fiscal. Empresas formais têm maiores exigências do que pessoas físicas quanto à compra e venda de produtos e serviços e necessitam manter um maior controle financeiro. Por isso, a formalização como microempreendedor individual dá mais possibilidade de vender para outras empresas.

Porém, os números parecem mostrar que ainda há muitas oportunidades a serem aproveitadas, já que apenas 21,7% dos microempreendedores individuais afirmaram que, após a formalização, sempre vendem para outras empresas e 28,3% informaram vender às vezes para outras empresas. Registra-se que 50,0% dos MEI nunca venderam para outras empresas. (ver gráfico 30).

Apesar de 50% ser um número relativamente alto, vale ressaltar que esses negócios, quando na informalidade, dificilmente venderiam para empresas. O fato de 21,7% afirmarem sempre vender para outras empresas mostra que muito já se avançou na questão de acesso dos MEI a mercados.

Gráfico 30 – Vendas para outras empresas



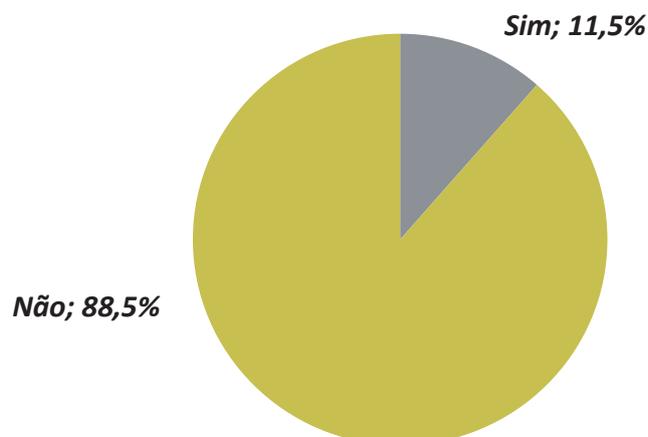
Fonte: Sebrae.

6.7.4 – Vendas para o governo

Outro benefício de se formalizar como microempreendedor individual é a possibilidade de se vender para governos e prefeituras. Um dos mecanismos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006), que abarca os microempreendedores individuais, é a preferência em licitações. Porém, os números indicam que esse benefício parece ainda pouco utilizado pelos MEI.

Dos entrevistados, 88,5% afirmaram que nunca venderam produtos ou serviços para a prefeitura ou governo. Em algumas atividades, a questão provavelmente não se aplica, mas em outros casos a explicação pode estar na desinformação do microempreendedor, o que deve ser ponto de atenção (ver gráfico 31).

Gráfico 31 – Vendas para o governo

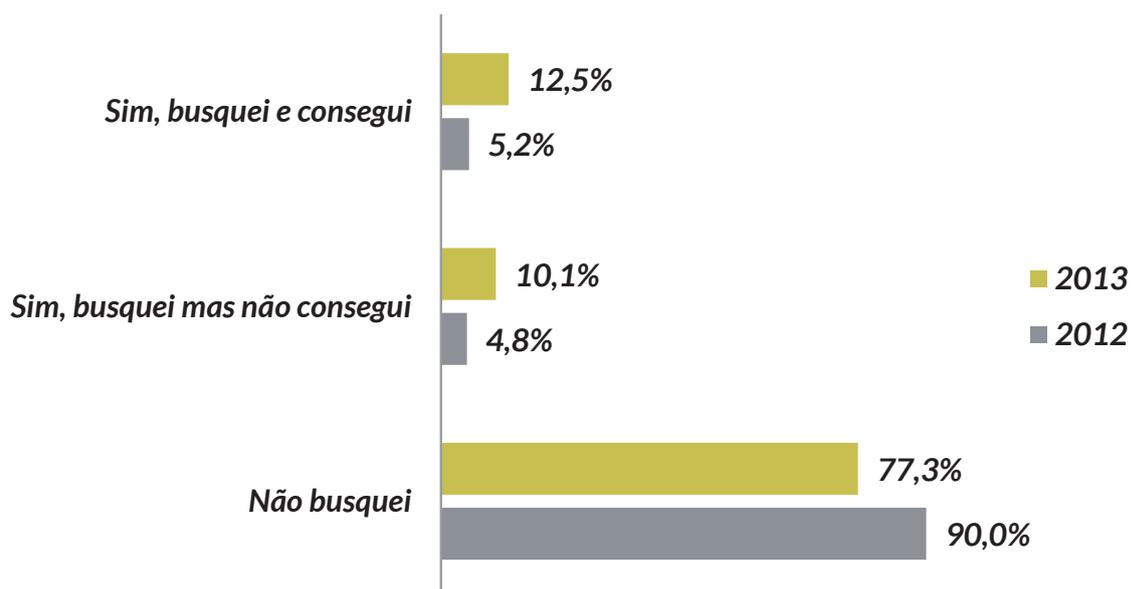


Fonte: Sebrae.

6.5.5 – Acesso a crédito

Questionados sobre o acesso ao crédito, a maioria dos microempreendedores individuais afirmou não ter buscado por empréstimos como pessoa jurídica após a sua formalização. O percentual dos que fizeram essa afirmação diminuiu em relação à pesquisa anterior, passando de 90% para 77,3%. Outros 22,6% afirmaram ter buscado por empréstimo, sendo que desses, 12,5% afirmaram ter conseguido e 10,1% afirmaram não ter conseguido empréstimo (ver gráfico 32). Comparando-se com os resultados da pesquisa de 2012, é interessante notar que não somente o percentual dos que buscaram empréstimos aumentou de 2012 para 2013, mas também daqueles que buscaram e efetivamente conseguiram, passando de 5,2% para 12,5%.

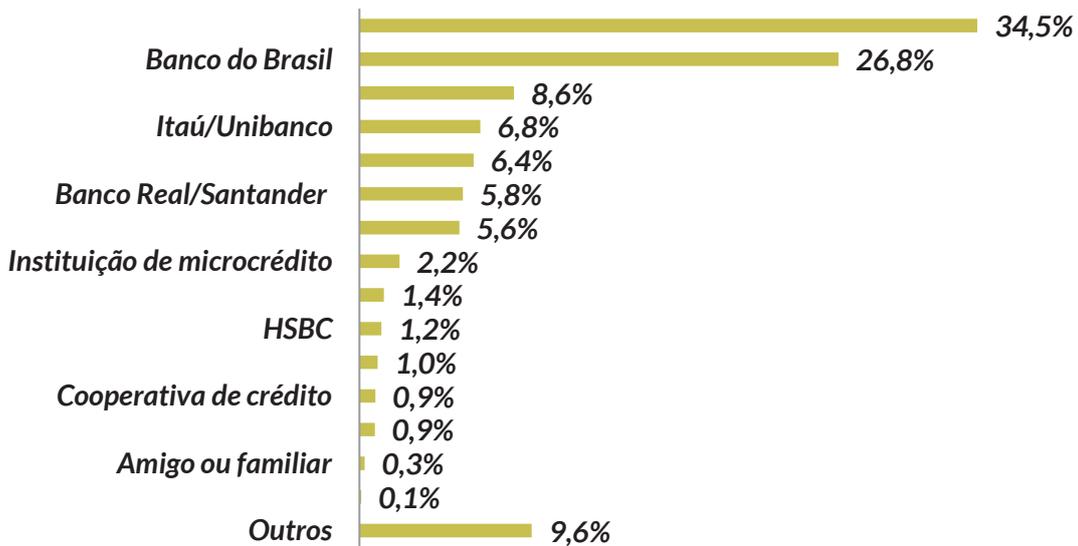
Gráfico 32 – Busca por empréstimo – 2013 x 2012



Fonte: Sebrae.

Aos MEI que afirmaram ter buscado por empréstimo como empresa – tendo eles conseguido ou não –, foi perguntado onde se deu essa busca. A instituição financeira mais citada foi a Caixa Econômica Federal, onde 34,5% dos microempreendedores buscaram empréstimo. O Banco do Brasil foi procurado por 26,8% deles, o Bradesco por 8,6%, o Itaú/Unibanco por 6,8%, o “Banco do Povo” – nome fantasia para diversos programas estaduais de microcrédito – por outros 6,4%, o Banco Santander por 5,8%, o Banco do Nordeste por 5,6%; 17,6% buscaram empréstimos em outras fontes (ver gráfico 33).

Gráfico 33 – Instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*

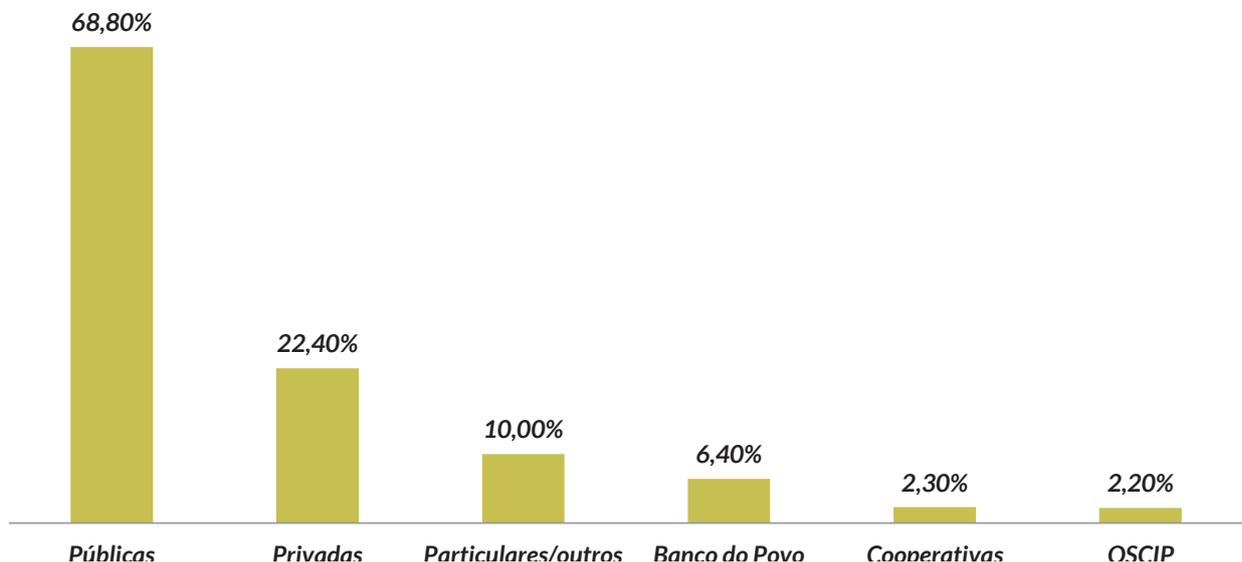


*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

Fonte: Sebrae.

Fazendo-se uma análise quanto à natureza da fonte de empréstimo que o microempreendedor buscou, foi possível dividi-las em seis categorias: instituições públicas; instituições privadas; cooperativas de crédito; fontes particulares e outros (abrange amigos, familiares, agiota, etc); banco do povo e organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP). De todos os microempreendedores individuais que buscaram empréstimo para sua empresa, 68,8% foram às instituições financeiras públicas; 22,4% para instituições privadas; 10% buscaram em fontes particulares e diversas; 6,4% banco do povo; 2,30% cooperativas e 2,2% OSCIP (ver gráfico 34).

Gráfico 34 – Categorias de instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*



*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

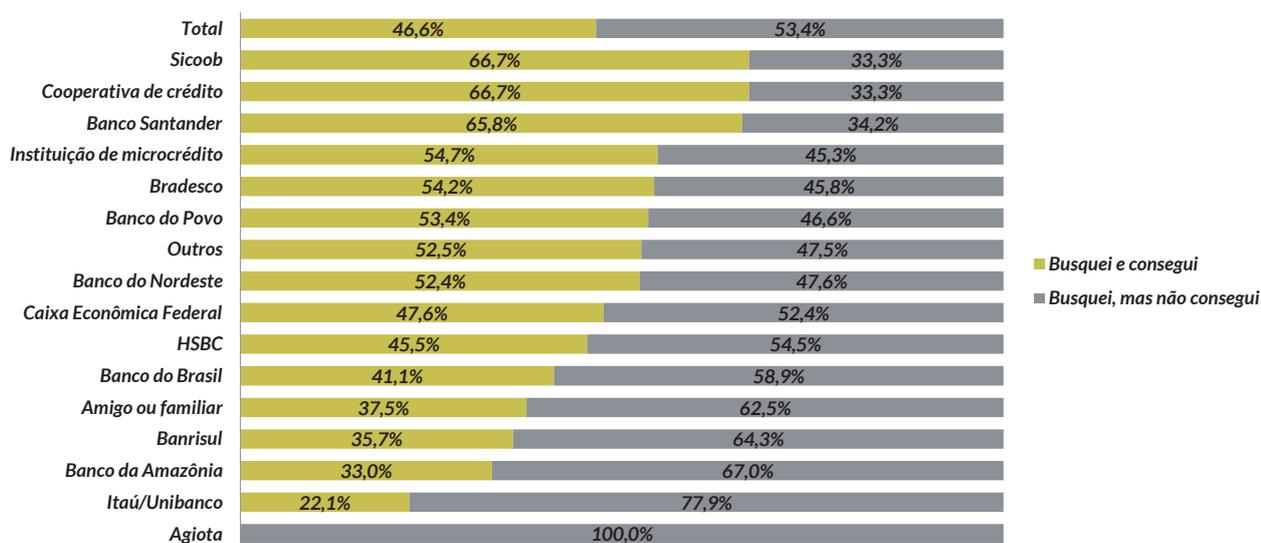
Fonte: Sebrae.

Foi cruzado os dados dos microempreendedores que buscaram por empréstimos e conseguiram, que buscaram empréstimos mas não conseguiram com as instituições com as quais negociaram, no sentido de se saber quais instituições têm a maior percentual de aprovação de empréstimos. Enquanto que em nível geral 46,6% dos que buscaram empréstimos conseguiram, no Sicoob e Cooperativa de Crédito este percentual sobe para 66,7% e no Banco Santander é de 65,8%, sendo estes as três instituições com maior percentual de aprovação de empréstimos.

Por outro lado, agiotas (0,0%), Itaú/Unibanco (22,1%) e Banco da Amazônica (33,0%), são aquelas instituições com menor percentual de sucesso nos empréstimos.

Já entre as três instituições mais procuradas para obtenção de empréstimos, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e o Bradesco, tiveram como taxa de sucesso, respectivamente, 47,6%, 41,1% e 54,2% (ver gráfico 35).

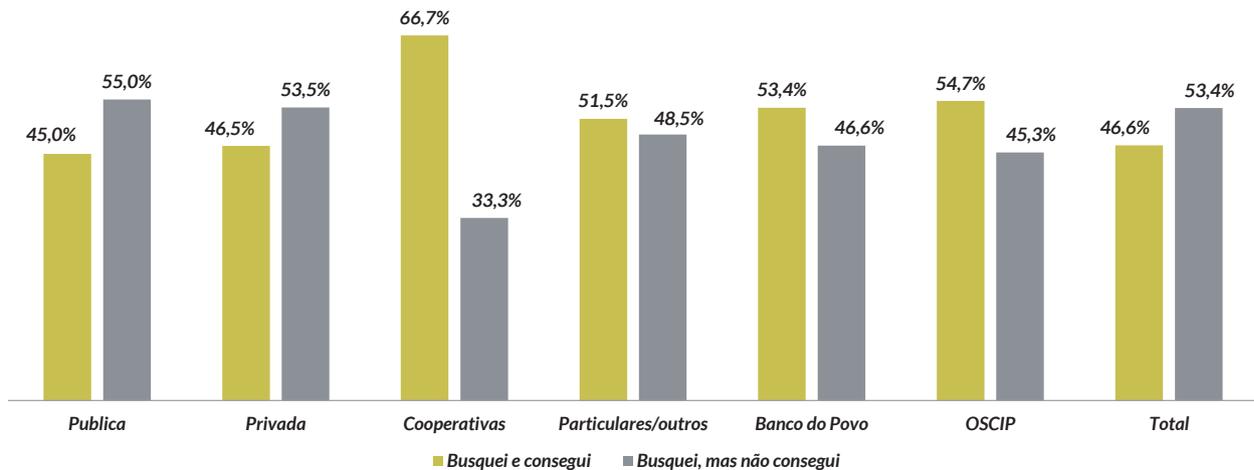
Gráfico 35 – Sucesso na obtenção de empréstimo



Fonte: Sebrae.

Visando uma análise mais agregada, verificou-se o percentual de obtenção de empréstimo por categoria de instituição. Na busca por empréstimos, as instituições públicas foram procuradas por 68,8% dos MEI, no entanto, são as que têm menor taxa de liberação para esse público – 45,0%. Sendo as cooperativas, o conjunto de instituições com maior taxa de liberação (66,7%), seguida pelas OSCIP (54,7%), banco do povo (53,4%), particulares/outros (51,5%) e privada (46,5%) - (ver gráfico 36).

Gráfico 36 – Sucesso na obtenção de empréstimo – por categoria de instituição



Fonte: Sebrae.

Esses números mostram que os microempreendedores individuais buscam empréstimo principalmente nas categorias de instituições que possuem o menor índice de liberação de crédito: os bancos públicos(45%) e bancos privados(46,5%). Apenas 4,5% dos MEI buscam empréstimos como pessoa jurídica em cooperativas de crédito ou OSCIP, onde é mais provável que eles tenham sucesso na obtenção, pois suas taxas de liberação são 66,7% e 54,7%, respectivamente.

6.8 – Outras fontes de renda

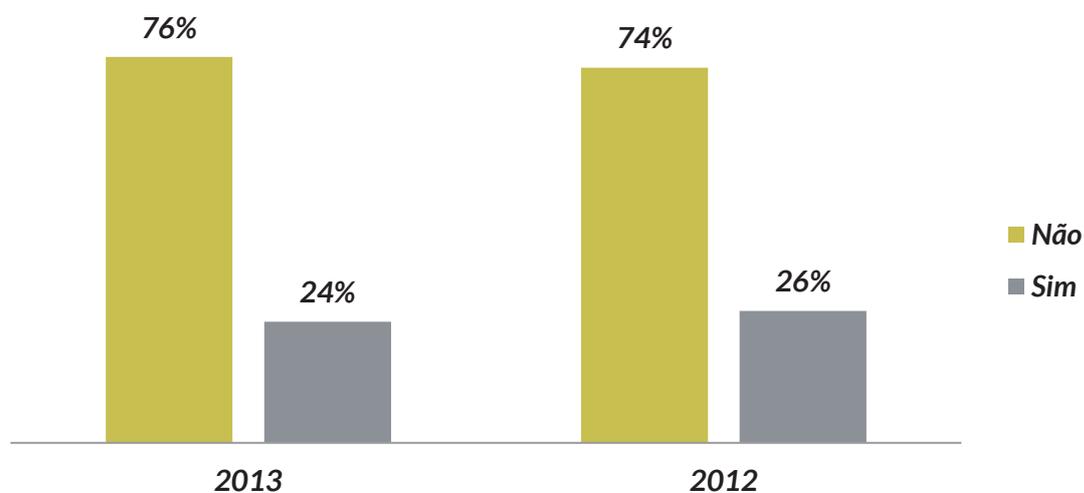
Foi questionado aos MEI sobre outras fontes de renda, além do seu negócio como microempreendedor individual. Os resultados revelaram que, assim como no ano passado, a maior parte dos MEI tem em seu negócio a sua principal fonte de renda, ou seja, 76% deles afirmaram não possuir outra fonte de renda.

Comparando-se estes aos resultados de 2012, houve um pequeno aumento no percentual de microempreendedores que afirmaram não ter nenhuma outra fonte de renda, de 74% para 76% (ver gráfico 37). Isso parece demonstrar a importância crescente dos microempreendimentos individuais como principal meio de sobrevivência.

Para entender quais são as outras fontes de renda, foi feita pergunta específica, tendo como resultado os seguintes: “tenho um emprego informal (sem carteira/bico)” (7,5%), “tenho um emprego formal” (7,0%), “tenho outro negócio por conta própria” (3,4%), “recebo aposentadoria/pensão” (3,4%), “aluguel de imóvel” (1,7%), “recebo ajuda financeira de parentes ou amigos” (1,2%) e “recebo bolsa-família” (0,2%) - (ver gráfico 37).

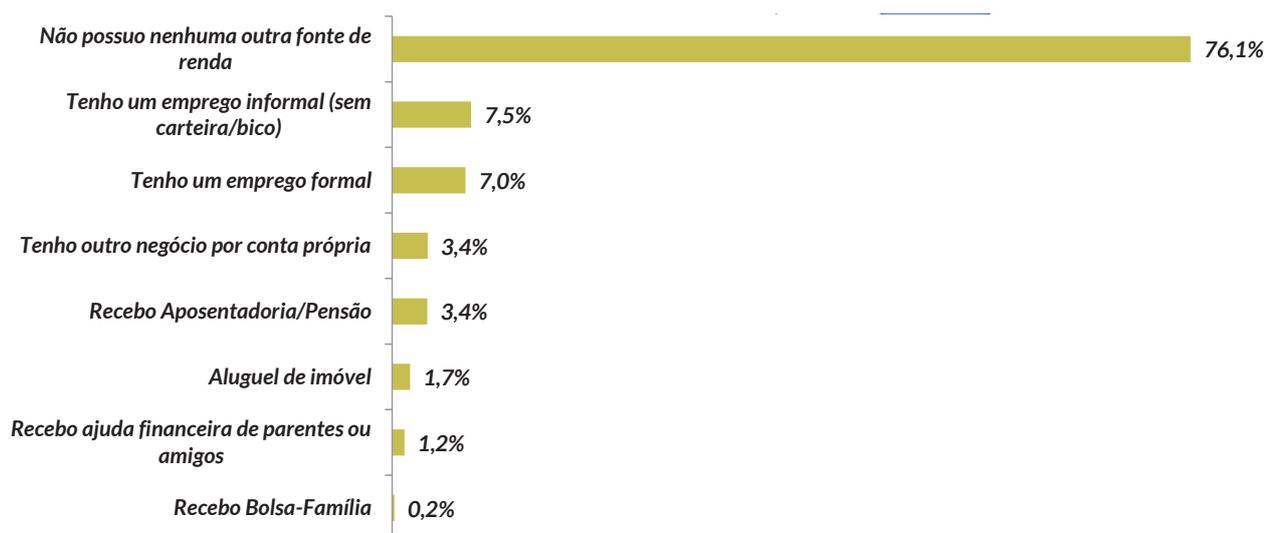
Observa-se que dentre aqueles MEI que têm outras fontes de renda, 14,5% têm emprego formal ou informal, o que é coerente com o fato de que 56,9% era empregado(a) com carteira ou empregado(a) sem carteira antes de se formalizaram (ver seção 6.6).

Gráfico 37 – Outras fontes de renda



Fonte: Sebrae.

Gráfico 38 – Outras fontes de renda – Detalhado 2013*



* A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter mais de duas fontes de renda.

Fonte: Sebrae.

6.9 – Principal motivo para formalização

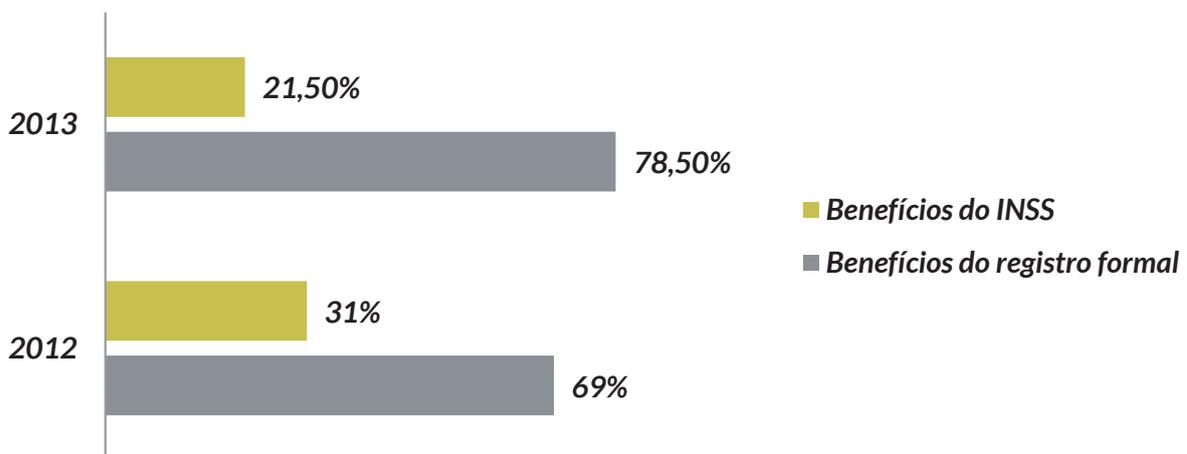
Questionados sobre os motivos que os levaram a se tornar microempreendedores individuais, 78,5% dos entrevistados citaram motivos voltados aos benefícios que a formalização trás à sua empresa. Outros 21,5% declararam

que os benefícios do INSS foram o principal motivo para sua formalização como MEI. Comparando-se aos resultados de 2012, vê-se que a proporção de microempreendedores que citaram benefícios do registro formal como o principal motivo aumentou 9,5 pontos percentuais – de 69% para 78,5%; os que haviam citado os benefícios do INSS saíram de 31% para 21,5% (ver gráfico 39).

Esse resultado está fortemente ligado ao grande número de microempreendedores individuais que eram empregados com carteira assinada antes de se formalizar. Alguns desses, inclusive, permanecem em seus empregos, e, portanto, já estão cobertos pelo INSS. Deve ser destacado que esse resultado reforça o que já havia sido observado em 2012: a maior parte dos MEI se formalizam pois querem crescer como empresa, ou seja, tem visão empreendedora. Isso é corroborado pelo resultado de que 84,0% querem ganhar acima de R\$ 60 mil nos próximos anos, desejando crescer como empresários, deixando de ser MEI para ser microempresa, por exemplo (ver seção 6.14).

Desagregando-se os resultados, vê-se que o motivo mais citado foi “ter uma empresa formal”, com 42,5%, seguido de “benefícios do INSS” (21,5%), “emitir nota fiscal” (9,1%), “crescer mais como empresa” (7,7%), “facilidade de abrir a empresa” (4,9%), “fazer compras mais baratas/melhores” (4,1%), “evitar problemas com a fiscalização/prefeitura” (2,8%), conseguir “empréstimo como empresa” (2,6%), “possibilidade de aceitar cartão de crédito/débito” (1,9%), “custo de formalizar é muito barato/de graça” (1,5%), “possibilidade de vender para outras empresas” (0,9%) e “possibilidade de vender para o governo” (0,4%) - (ver gráfico 40).

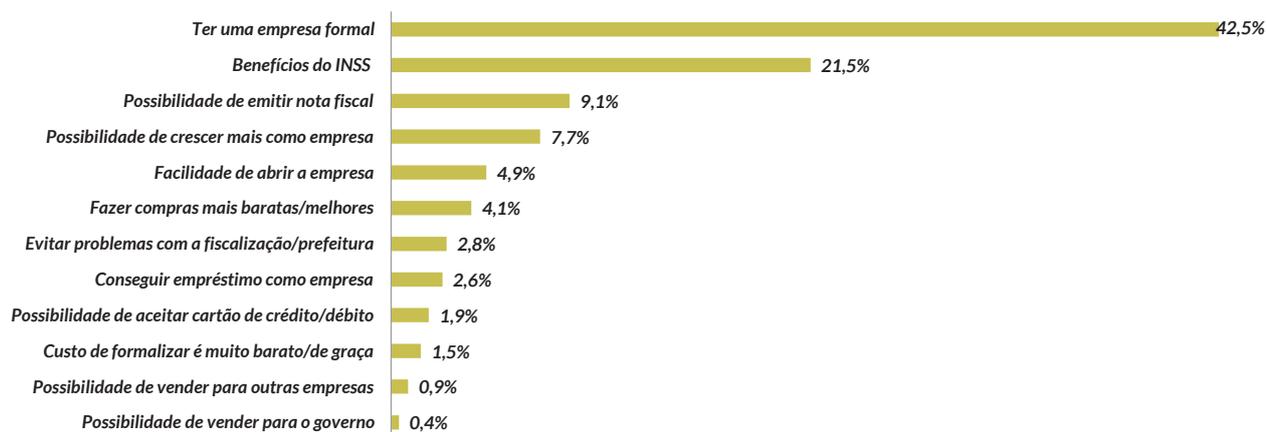
Gráfico 39 – Principais motivos para formalização



Fonte: Sebrae.

Esses números permitem identificar as motivações de se tornar um microempreendedor individual. Neste sentido, podemos destacar, “ter uma empresa formal” (42,5%) e “possibilidade de emitir nota fiscal” (9,1%), o que mostra que a instituição da figura do MEI possibilitou a concretização do desejo de se ter um negócio formal de vários microempreendedores, que provavelmente não formalizariam suas atividades sem esta figura.

Gráfico 40 – Principais motivos para formalização - Detalhado



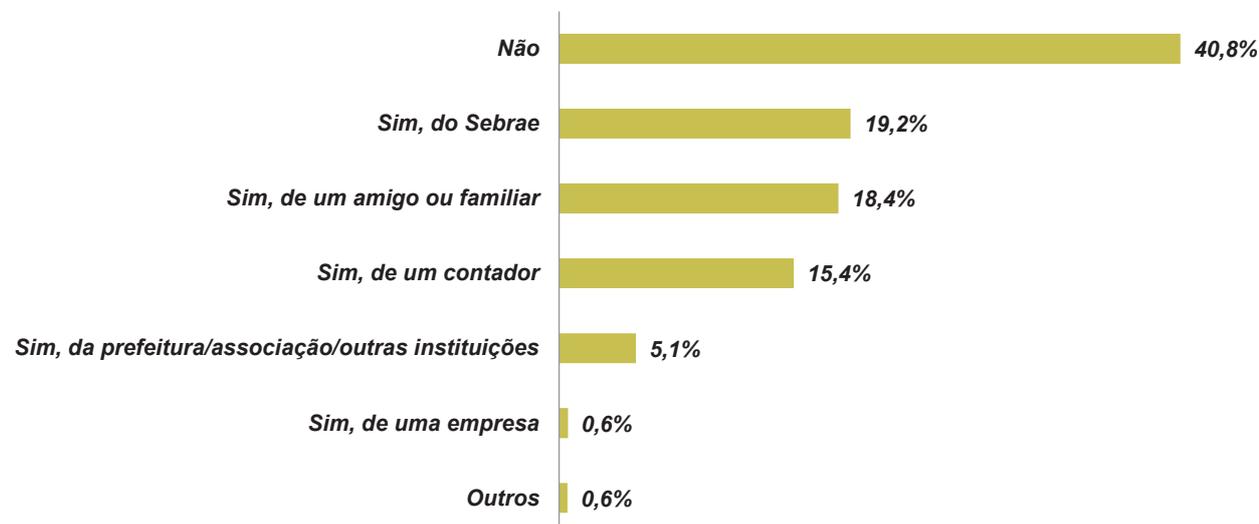
Fonte: Sebrae.

6.10 – Apoio na formalização

Foi perguntado se os microempreendedores haviam recebido alguma ajuda para se formalizar como MEI. Em 2013, fez-se pergunta com objetivo parecido, mas com novas opções de respostas, por isso, não é possível fazer uma comparação total com 2012.

Do total de respondentes em 2013, 40,8% afirmaram não ter recebido qualquer tipo de ajuda na formalização. No entanto, dentre aqueles que tiveram ajuda, o maior percentual foi daqueles que “receberam apoio do Sebrae” (19,2%), seguido de “amigos ou familiares” (18,4%), “algum contador” (15,4%), “prefeitura/associação/outras instituições” (5,1%), “uma empresa” (0,6%) e “outros” (0,6%) - (ver gráfico 41). Um dos benefícios de se abrir uma empresa como microempreendedor individual é a facilidade em fazê-lo. Todo o processo de abertura pode ser feito online, pelo Portal do Empreendedor,² em poucos passos. O fato de 40,8% do público ter se registrado sem apoio mostra que, de fato, o Portal facilitou a abertura desses novos negócios.

Gráfico 41 – Apoio na formalização



Fonte: Sebrae.

² www.portaldoempreendedor.gov.br

6.11 – Principais dificuldades enfrentadas

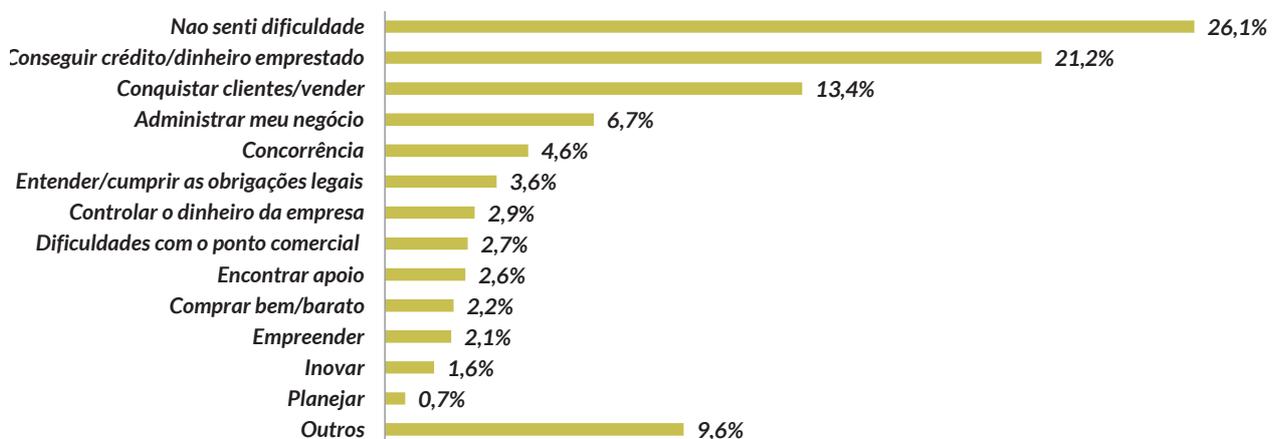
Em todo o processo de gestão de um negócio, dificuldades são apresentadas. No intuito de identificá-las, foi questionado qual a principal dificuldade enfrentada no seu negócio, sendo que 26,1% responderam que “não sentiram”. Isto certamente reflete o fato de 31,4% dos microempreendedores individuais terem sido microempreendedores informais ou formais, demonstrando possuírem certa experiência na condução de negócios, ou seja, a sua formalização como MEI apresenta-se como uma continuidade das atividades que já praticavam.

Dentre as cinco principais dificuldades apontadas, encontra-se: “conseguir crédito/dinheiro emprestado” (21,2%), conquistar clientes/vender (13,4%), “administrar meu negócio” (6,7%), “concorrência” (4,6%) e “entender/cumprir as obrigações legais” (3,6%).

Além destas, há “controlar o dinheiro da empresa” (2,9%), “dificuldades com o ponto comercial” (2,7%), “encontrar apoio” (2,6%), “comprar bem/barato” (2,2%), “empreender” (2,1%), “inovar” (1,6%), “planejar” (0,7%) e “outros” (9,6%) – (ver gráfico 42).

Observa-se que a principal dificuldade encontrada está em “conseguir crédito/dinheiro emprestado” (21,2%), o que está ancorado no fato de que somente 12,5% dos MEI tentaram buscar empréstimo e conseguiram (ver seção 6.5.5)

Gráfico 42 – Dificuldades enfrentadas



Fonte: Sebrae.

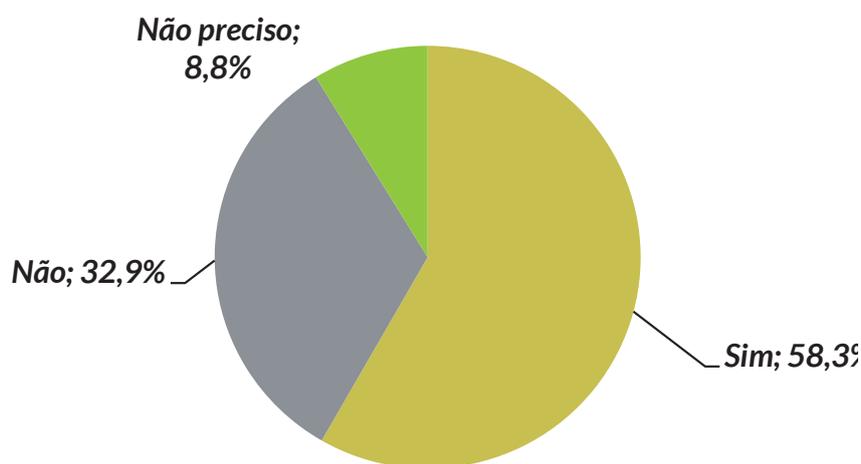
6.12 – Dificuldade para contratar empregado

A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, que criou a figura do microempreendedor individual também permitiu a este contratação de até um empregado, com remuneração de um salário mínimo ou piso da categoria. Deverá o MEI registrar o empregado, cumprindo diversas exigências, como registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social –

CTPS, incluir a admissão no CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, efetuar o cadastro no PIS, caso o empregado não possua a sua matrícula, além de outras.

Mediante estas limitações e exigências, foi questionado aos MEI se acham difícil contratar empregado com carteira assinada, sem levar em conta os custos para isso. Do total de respondentes, 58,3% consideraram difícil contratar um empregado, 32,9% informaram não ser difícil e 8,8% não precisam de empregados - (ver gráfico 43).

Gráfico 43 – Dificuldade para contratação de empregado

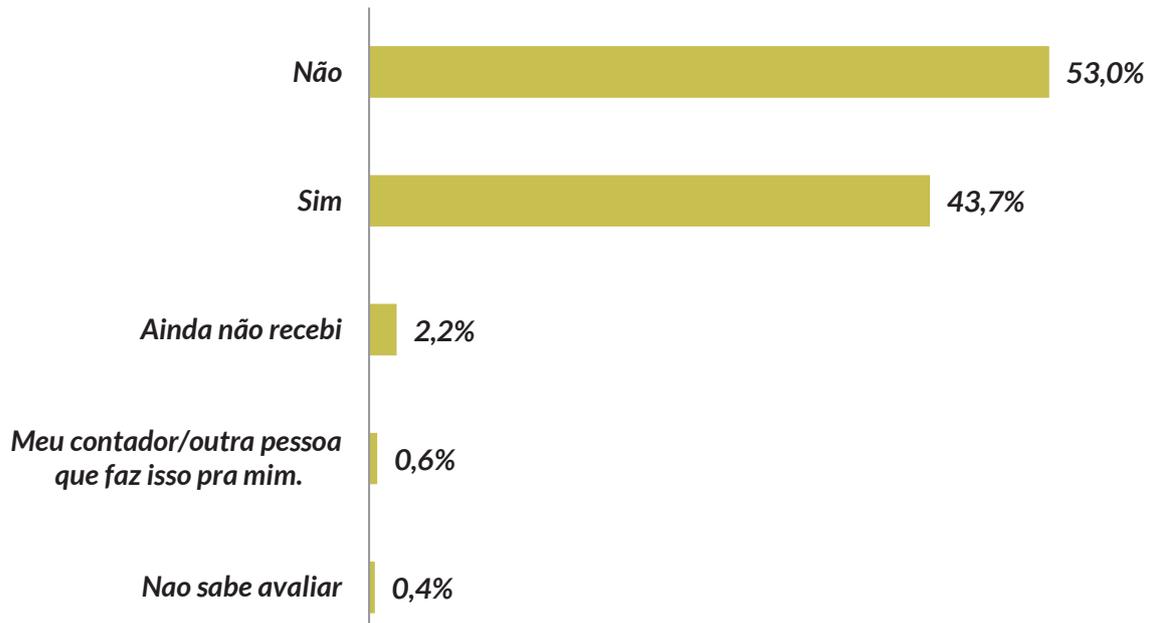


6.13 – Dificuldades na realização do pagamento do carnê do microempreendedor individual

Ao perguntar se encontrou dificuldades para pagamento mensal do carnê do microempreendedor individual, 53% afirmou que não tinha dificuldades, enquanto que 43,7% afirmaram ter algum tipo de problema. Já 2,2% disse que ainda não recebeu, 0,6% informaram que é o contador/outra pessoa que faz isso e 0,2% não soube avaliar.

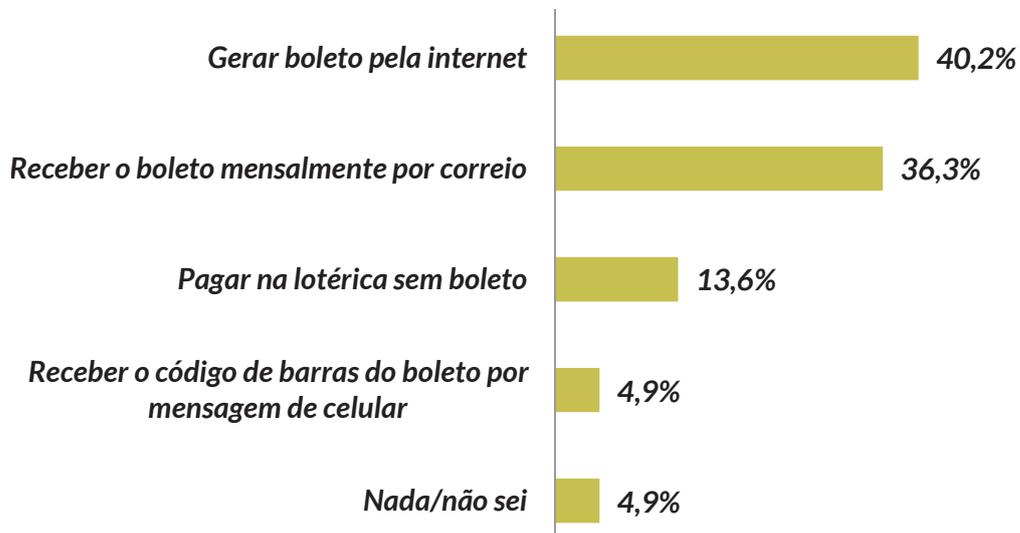
No sentido de identificar as melhores opções de pagamento do carnê mensal do microempreendedor individual, foi perguntado quais modalidades seriam mais práticas. A opção mais indicada foi "gerar boleto pela internet" (40,2%), seguida de "receber o boleto mensalmente por correio" (36,3%), "pagar na loteria sem boleto" (13,6%), "receber código de barras do boleto por mensagem de celular" (4,9%) e "não soube avaliar" (4,9%) - (ver gráfico 44).

Gráfico 44 – Dificuldades no pagamento mensal do carnê do empreendedor individual



Fonte: Sebrae.

Gráfico 45 – Opções de pagamento do boleto mensal



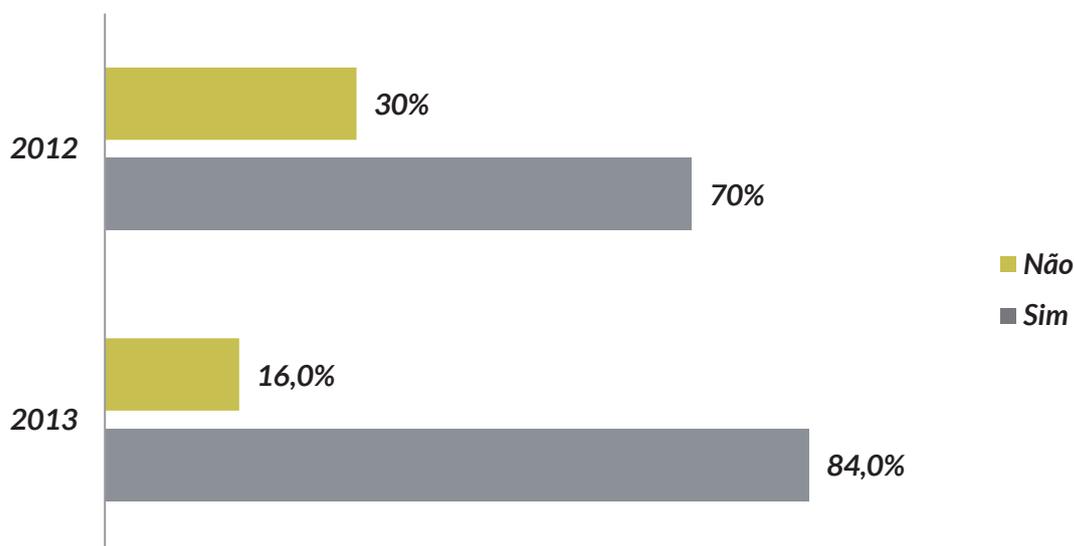
Fonte: Sebrae.

6.14 – Perspectiva de crescimento

Foi questionado se o MEI pretende, nos próximos anos, faturar mais de 60 mil reais por ano com sua empresa. Diante dessa pergunta, em 2012, 70% afirmaram positivamente, aumentando para 84% em 2013. Por consequência, o percentual

dos que afirmaram negativamente decresceu de 30% em 2012 para 16% em 2013 – (ver gráfico 46). Estes dados vão ao encontro daqueles encontrados na seção 6.9, onde é registrado que 78,5% dos entrevistados têm como principais motivos para se formalizarem os benefícios de terem uma empresa legalizada

Gráfico 46 – Perspectiva de crescimento



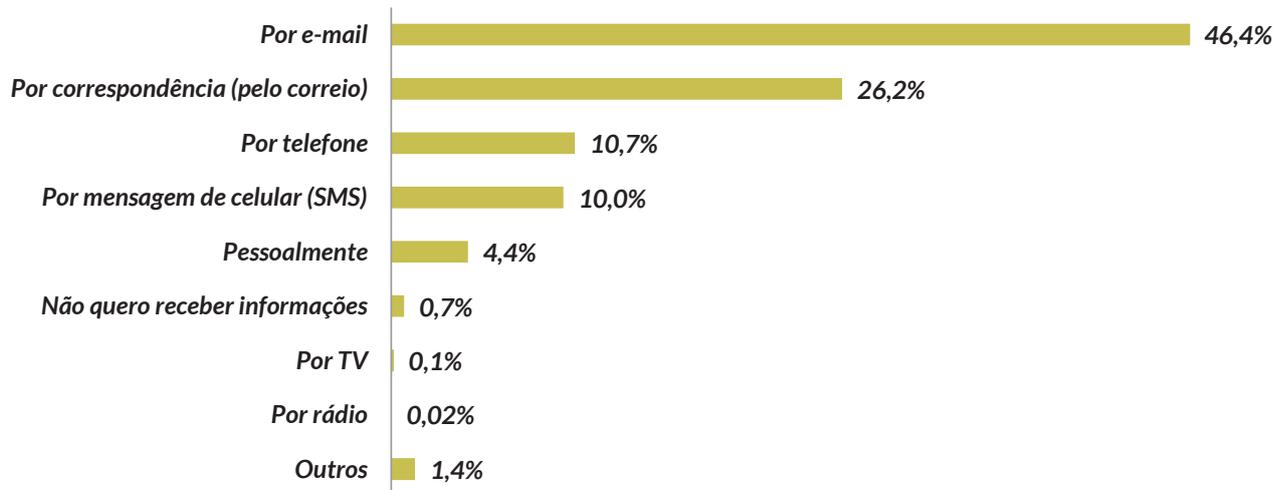
Fonte: Sebrae.

6.15 – Recebimento de informações

Foi realizada pergunta sobre a melhor forma do Sebrae disponibilizar informações importantes para os MEI, que visem prover soluções para enfrentamento das dificuldades encontradas e para estimular maior crescimento dos empreendimentos. As respostas indicam uma absoluta preferência por meios não presenciais (93,4%) em detrimento das demais opções, como por exemplo “pessoalmente”, que foi preferida somente por 4,4% dos entrevistados.

Dentre as opções não presenciais encontra-se: “por e-mail” (46,4%), seguida “por correspondência – correio” (26,2%), “por telefone” (10,7%), “por mensagem de celular – SMS” (10%), “por TV” (0,1%) e “por rádio” (0,02%). As demais opções são: “pessoalmente” (4,4%), “outros” (1,4%) e “não quero receber informações” (0,7%) – (ver gráfico 47).

Destaca-se grande preferência por opções virtuais, como “e-mail” (46,4%) e “mensagem de celular – SMS” (10%), o que indica grande parte dos MEI estarem conectados nas tecnologias de comunicação.

Gráfico 47 – Recebimento de informações do Sebrae

Fonte: Sebrae.

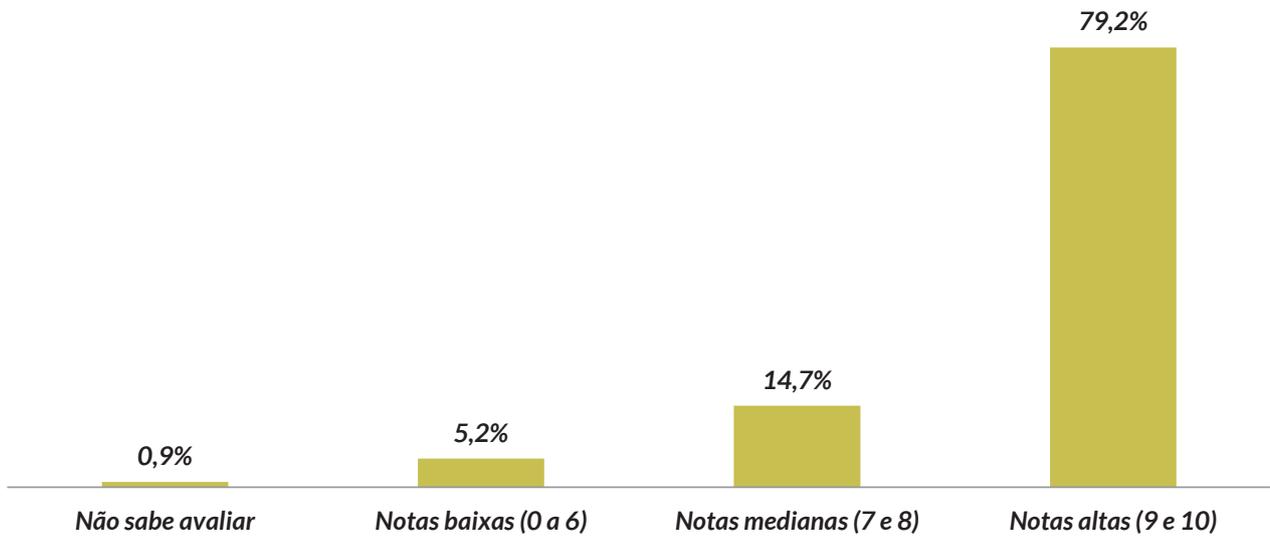
6.16 – Recomendação de formalização

Por fim, investigou-se o grau de satisfação do microempreendedor individual com a sua formalização. Para tanto, foi perguntado se recomendaria o registro como microempreendedor individual para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ), solicitando que desse um nota de zero a dez, onde zero significa “com certeza não recomendaria” e dez “com certeza recomendaria”.

A quase totalidade dos entrevistados, 93,9% deram notas altas ou medianas, indicado alto índice de satisfação, com uma média geral 9,29 pontos. Mais especificamente, as “notas altas (9 e 10)” foram dadas por 79,2% dos MEI, “notas medianas (7 e 8)” por 14,7%, “notas baixas (0 a 6)” por 5,2% e “não sabe avaliar” por 0,9% - (ver gráfico 48).

Esses números mostram que o microempreendedor individual vê grandes vantagens em se formalizar e está satisfeito com sua condição de formal, em sua maioria. Além disso, vê-se que há um indicativo de divulgação espontânea pelos próprios microempreendedores, recomendando a formalização para os seus pares informais.

Gráfico 48 – Recomendação de formalização



Fonte: Sebrae.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo individual tem se apresentado como o caminho utilizado por milhões de brasileiros para formalizarem seus negócios, na busca de oportunidades que o mercado oferece aquelas empresas legalizadas. Isto é refletido no fato de que dentre aqueles MEI que já tinham um empreendimento informal o eram em sua maioria a mais de 2 anos.

Este tipo de empreendedorismo é desenvolvido por membros da sociedade brasileira com índices de educação e renda superior que a média, além de uma forte presença feminina. Acrescenta a isto, o fato de que a maioria não possui outra fonte de renda, além daquela auferida como microempreendedor individual.

A pesquisa revelou que a grande parte dos MEI pretende crescer alcançando patamares superiores de renda que os limites legais estabelecidos, ou seja, desejam tornarem-se, por exemplo, microempresários. A esta perspectiva de crescimento positiva junta-se o elevado índice de satisfação como MEI, com a maioria absoluta recomendando a formalização a outros empresários ainda não legalizados.

Os benefícios da formalização para os microempreendedores são evidentes na pesquisa ao revelar que, para a grande maioria dos entrevistados, propiciou aumento nas vendas e gerou condições melhores de compra com fornecedores. Apesar dos resultados serem satisfatórios, alguns desafios ainda permanecem, como a ampliação do número de MEI que vendem para o governo ou para outras empresas. Isto pode ser considerado como uma oportunidade de diversificação e crescimento de sua participação no mercado.

Outro desafio é a contratação de empregados, posto como uma decisão difícil por grande parte dos MEI. Há, também, a questão de crédito, pois a maioria não buscou ou dentre aqueles que buscaram há uma quantidade significativa que não conseguiu. Agrega-se a isto, que a principal dificuldade citada pelos MEI na gestão de seus negócios ser conseguir empréstimos.

Em termos de sua distribuição por região, é percebido a mesma tendência ao longo dos anos, com a Região Sudeste mantendo a liderança do quantitativo de MEI registrados, seguida pela Região Nordeste. Já em relação aos grandes setores da economia, há uma predominância nos setores de Comércio e Serviços.

Apesar dos desafios que ainda existem e que poderão nortear políticas, não há dúvida que a figura do empreendedorismo individual é um importante instrumento de inclusão produtiva e desenvolvimento social. E a atuação do Sebrae é determinante para estes microempreendedores, sendo a principal fonte de ajuda para aqueles que buscam apoio.



0800 570 0800 / sebrae.com.br